

## Lobios com nova Câmara

Em resultado das recentes eleições autárquicas realizadas em Espanha, registou-se a alteração democrática no vizinho concelho de Lobios, ficando agora os populares à frente dos seus destinos em detrimento dos socialistas.

Pág. 11

## Amares: o asfalto sempre veio...

Antecipando-se às sérias ameaças da Assembleia de Freguesia de Amares, um tapete betuminoso cobre já o troço da estrada que atravessa aquela vila.

Pág. 7

## Turismo avança em Vieira

Com a "embalagem" adquirida nas recentes realizações de Maio, Vieira do Minho "pedala" agora em bom ritmo no âmbito do turismo, apresentando novas infraestruturas nesse sector de vital importância para o desenvolvimento do concelho.

Pág. 5

## Rio Caldo: finalmente, a rotunda!

A velha aspiração da construção da rotunda junto às pontes de Rio Caldo, Terras de Bouro, acaba finalmente de ser satisfeita. Já não era sem tempo, convenhamos...

Pág. 8

## Feira Pedagógica "revolucionou" Covas

A sede do concelho de Terras de Bouro acaba de viver momentos inesquecíveis com a realização da Feira Pedagógica organizada pela Escola C+S local que envolveu diversos estabelecimentos de ensino do Continente, Ilhas e Espanha.

Pág. 4

# Ser cidadão



*Longe vão, felizmente, os tempos em que a escola, por imposição do sistema, era quase exclusivamente um espaço privilegiado para a transmissão monocórdica dos saberes.*

*Hoje em dia, porém, e face à crise multifacetada que abala a sociedade contemporânea, é um dado adquirido que a grande aposta para o progresso das populações se encontra precisamente na educação. Daí que o papel educativo da escola hodierna passe também pelo desenvolvimento nos alunos de capacidades e atitudes em termos de valores éticos e cívicos que lhes permitam assumir-se como os homens do futuro e autênticos cidadãos.*

## Carris ainda mata

A queda do tractor que conduzia numa perigosa ribanceira provocou a morte a um trabalhador que reparava a estrada dos Carris, no Gerês.

Pág. 9

**CIDADELA ELECTRÓNICA**  
ARMAZÉM E LOJAS de ELECTRODOMÉSTICOS

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m<sup>2</sup>.

*A par com  
a Natureza*

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385

# EDITORIAL

## EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

### Um apelo veemente às autarquias

É hoje cada vez mais pertinente colocar questões e sobretudo dúvidas, acerca do modelo de desenvolvimento gerado pelas culturas ocidentais e que, principalmente no presente e nos tempos passados mais recentes, tem provado ser gerador de desequilíbrios múltiplos (económicos, sociais, relacionais, ecológicos...), a ponto de ser considerado já, por alguns críticos mais atentos e mesmo por alguns governos, como um modelo desastroso, que urge ser repensado e reequacionado em função de um bem estar do ser humano que não se coaduna às vertentes capitalista/consumista e individualista, que ultimamente se têm exacerbado até aos limites do absurdo (desemprego, marginalidade, disparidades económicas e sociais...).

A mim, como ser atento a estas questões, com um percurso de vida ligado aos locais e às gentes de Terras de Bouro, preocupa-me que enquanto algumas "comunidades" ou "locais" considerados mais avançados começam a agir em função de um desenvolvimento equilibrado e auto-sustentado, no respeito pelas características e interesses locais e regionais, se venham aqui instalar "interesses" e "princípios" que, embora com reflexos práticos evidentes a curto prazo, se venham a repercutir negativamente num futuro não muito distante, nos reais interesses e necessidades das nossas populações. Evidencia-se, sobretudo, a sua anulação enquanto comunidades pensantes e actuantes e a perda irreversível dos factores (físicos, humanos, culturais...) que sempre as caracterizaram, negando o bem estar das populações consigo próprias e negando mesmo os verdadeiros factores de progresso a vários níveis: demográficos, económicos, sociais... (a este respeito têm sido evidentes as estatísticas mais recentes no nosso concelho).

As bases para um crescimento/desenvolvimento e a introdução de equilíbrios estáveis e duradouros só podem conseguir-se pelo desenvolvimento sólido e permanente de, ou dos, sistemas de educação que, numa forma mais ou menos formal e mesmo informal, se instalem ao nível das comunidades e que sejam uma invocação constante à implementação do espírito crítico, da participação e participatividade dos cidadãos, à capacidade de auto-análise e acção sobre os problemas do quotidiano, em suma: à construção da autonomia dos grupos ou sociedades que compõem o nosso concelho. A título de exemplo cabe aqui citar a animação sócio-cultural e o associativismo, as acções de educação de adultos e sobretudo os processos de educação mais formal; nomeadamente o desenvolvimento e acarinamento da educação pré-escolar, de todo o ensino básico, do ensino secundário... como papel preponderante para a formação de cidadãos conscientes, actuantes e facilitadores do progresso que se desenha hoje para as gerações do amanhã.

Da parte das instituições mais directamente ligadas à prática (associações, escolas, grupos...) já existe a consciência, a vontade e mesmo a acção. Contudo esta acção é essencialmente reduzida ou mesmo constantemente estrangulada pela falta de visão, visão míope, falta de vontade política ou mesmo conveniência do poder; no desenvolvimento de sociedades esclarecidas, independentes e livres. Têm, assim, papel fundamental as estruturas governamentais, a nível nacional, mas, primordialmente, é aqui relevante o papel das autarquias - Câmaras Municipais - na prossecução de todos estes aspectos e na responsabilidade perante a educação e o desenvolvimento. A realidade é todavia bem diferente e mostra-nos um quadro onde, quase sempre e comezinicamente, se preocupam com os interesses mais imediatos e imediatistas, sem sensibilidade ou conhecimento para a importância da problemática da EDUCAÇÃO e dos importantes reflexos que esta tanto vem a ter no futuro dos cidadãos que sempre dizem defender; essencialmente as camadas mais jovens a quem tão pouca atenção tem sido dedicada, mas a quem, tão sem culpa, tantas críticas têm sido feitas.

Fica aqui, pelo menos, o apelo à reflexão sobre a importância da dualidade EDUCAÇÃO - DESENVOLVIMENTO na construção de sociedades com futuro e que todo o investimento feito nesta área não seja visto como um investimento menor ou paralelo aos interesses das populações. Fica também o apelo, aqui solicitadamente para as autarquias, à formação e ao investimento humano e financeiro dos seus quadros, nesta vertente, numa certeza de que defendem os interesses, a qualidade e o futuro dos cidadãos que envolvem.

Américo Simões Pereira

## CARTAS AO DIRECTOR

Caro Agostinho Moura

Com um abraço para ti e tua família, venho por este meio dizer-te que vai para quatro anos que a nossa terra é vila e, neste intervalo, não a vejo progredir. Pelo contrário, antes a vejo a regredir, como por exemplo acontece com a célebre Fonte do Eiras, que bem podiam mandar reconstruir ao lado mas enfim, não temos gente nesse Gerês.

Não há um Posto Médico em condições. Porque é que não se arranja aquele hospital, em parte do qual funcionava a GNR, antes o deixando entrar em ruína. Porquê?

O 25 de Abril foi muito bonito, nessa altura gostava de estar por aí mas, infelizmente, tive que partir antes, ou seja, em 1966 tive que emigrar aqui para a Inglaterra.

Nesse tempo, a vida em Portugal era dura e aqueles que podiam não ajudavam nada as pessoas pobres da terra.

Os hoteleiros do Gerês só viam as pessoas de fora, sobretudo as de Caniçada, Rio Caldo e Vilar da Veiga. Do Gerês eram poucos os que trabalhavam nos hotéis, pensões e balneários durante o Verão. Tinham que ir para a floresta porque não tinham cabritos, presuntos e frangos para dar a essa gente.

Junto envio um cheque no valor de 2.000\$00 para pagamento da minha assinatura deste ano do GERESÃO, através do qual leio e acompanho com atenção tudo o que se passa na nossa terra.

Ismael Pereira Guimarães (Londres)

## Eleições legislativas em 1 de Outubro

O Presidente da República marcou para o próximo dia 1 de Outubro a realização das eleições legislativas, depois de a data ter merecido o consenso dos partidos políticos.

Mário Soares assinará oportunamente o decreto que fixa a data das próximas legislativas. O decreto presidencial terá de ser publicado até 13 de Julho e a campanha eleitoral decorrerá entre 17 e 29 de Setembro.

Com a realização das eleições a 1 de Outubro, e de acordo com a legislação em vigor em maté-

ria eleitoral, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) tem de fazer publicar, de 13 a 23 de Julho, o mapa com o número e distribuição de deputados.

A apresentação de candidaturas terá de ocorrer entre 23 de Julho e 7 de Agosto, realizando-se o sorteio das listas de 8 a 10 do mesmo mês. Em simultâneo (8 a 10 de Agosto) decorrerá a verificação da regularidade do processo das candidaturas.

O limite máximo para a desistência de listas será 28 de Setembro.

## Bilhete Postal

A mais que evidente pré-campanha eleitoral em, que nos encontramos está a revelar, por parte dos responsáveis pelos maiores partidos políticos portugueses, naturais cuidados extremos nas estratégias definidas para as suas actuações junto do eleitorado.

Sintomaticamente, e talvez levado pelos resultados até à data desfavoráveis, das diversas sondagens efectuadas à opinião pública, o Governo laranja quis, a tempo e horas, e de forma pouco digna, proceder ao pagamento de cerca de trezentas facturas partidárias, nomeando para lugares de responsabilidade igual número de gestores e administradores da função pública.

Trata-se, sem dúvida, de um escândalo abominável, para mais numa altura em que, sob a égide do partido liderado por Fernando Nogueira (!), a Assembleia da República se debruçou sobre a moralização do sistema, das instituições e da actuação política no nosso país.

Com esta agravante singular: é que no caso de o PS vir a ganhar as eleições em Outubro próximo e cumprir o já prometido, a exoneração desses gestores irá custar ao erário público nada mais, nada menos que trinta a quarenta mil contos por cada um, referentes à indemnização correspondente a três anos de exercício do cargo para que foram nomeados por clientelismo partidário. É faltar vilanagem!

Rui Serrano

**Agricultura** - Entre 1989 e 1994, o número de explorações agrícolas em Portugal diminuiu em 109.732 unidades, o que corresponde a uma redução de 157.940 hectares, sendo as regiões de Entre Douro e Minho e Beira Litoral as mais afectadas, com uma quebra de 22%.

**Diabetes** - Em Portugal, estão a surgir em cada ano dezasseis mil novos casos de diabetes, o que se traduz em cerca de 4% da população portuguesa. A maior percentagem verifica-se em indivíduos com mais de 60 anos.

**Telemóveis** - Depois da Alemanha e da Bélgica, Portugal é o terceiro país europeu que, em termos percentuais, tem maior número de telemóveis. Só ano passado, o número desses aparelhos aumentou 70%, devido principalmente à grande quebra dos preços.

**Condução** - Em Fevereiro último, foram fiscalizados nas estradas do distrito de Braga 3.540 veículos, sendo detectadas 37 infracções correspondentes a 828 testes dentro das localidades e 2.712 fora das localidades.

**Automóveis** - As vendas de veículos ligeiros de passageiros desceram em Abril passado, 9,2 no nosso país, em relação a igual período do ano anterior.

**PAMAF** - O número de candidaturas aprovadas até Abril, no âmbito do Programa de Modernização Agrícola e Florestal (PAMAF) ascende a 108.094, representando mais de 90% do total apresentado (119.039) e que correspondem a um subsídio de 115 milhões de contos.

**Desemprego** - O desemprego em Portugal cresceu 10,3% no primeiro trimestre deste ano face a igual período de 1994. As maiores subidas registaram-se no Alentejo (12,4%) e em Lisboa e Vale do Tejo (9,2%) enquanto o menor crescimento verificou-se na Região Centro (4,2%).

**Cancro** - Os tumores da cabeça e do pescoço, incluindo os da tireóide e da cavidade oral, representam 10% do total de cancros do Norte de Portugal, sendo causados, na sua maioria, pelo tabagismo, álcool e falta de higiene na boca.

**Medicamentos** - Dos 12.356 medicamentos autorizados em Portugal, 9.934 só podem ser vendidos mediante receita médica e 2.422 não carecem da referida receita, designadamente os produtos para a pele e para o aparelho digestivo, vitaminas e sais minerais.

**Comboio** - Os comboios rápidos X2000, previstos para começar a funcionar entre Lisboa e Porto em 1998, estabelecerão a ligação entre aquelas duas cidades em apenas duas horas, à velocidade de 200 km/h..

**Tabaco** - Em todo o mundo, há 1,1 bilião de pessoas que fumam seis mil biliões de cigarros por ano, sendo o tabaco a causa de cerca de três milhões de mortes que anualmente se registam. E se as tendências actuais persistirem, o tabaco causará perto de dez milhões de mortos/ano daqui por 20 a 40 anos.

**Telecom** - O Estado português encaixou mais de 130 milhões de contos com a privatização de cerca de 28% do capital da Portugal Telecom, através da venda de perto de 53 milhões de acções daquela empresa que controla também 94% do capital da Marconi.

**Cávado** - Foi recentemente criada a empresa Águas do Cávado, SA, sediada em Barcelos, que irá gerir a captação e o transporte das águas até aos reservatórios dos municípios de Barcelos, Esposende, Maia, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Famalicão e Santo Tirso, estando o investimento das obras orçado em 16 milhões de contos, com 85% a fundo perdido no âmbito do fundo de coesão da UE.

**Asma** - Em Portugal, 5% da população sofre de asma brônquica, doença que tem como principais causas problemas de hereditariedade e a poluição.

**Médicos** - Embora a estatística registre um médico em Portugal para 344 habitantes, a média por distrito na clínica geral revela um índice de 1588 habitantes por médico, havendo quase 50% de vagas nos quadros do Serviço Nacional de Saúde.

**Independentes** - Até finais de Dezembro passado, estiveram inscritos na Segurança Social de Braga 64.624 trabalhadores independentes, dos quais 33.043 masculinos, 31.344 femininos e 237 no grupo de ignorados, num universo de 330.300 beneficiários activos, dos quais 162.759 são homens e 165.694 são mulheres.

**Droga** - Portugal tem mais de cem mil toxicod dependentes e a tendência é para que esse número aumente, sendo Lisboa, Porto e Setúbal as zonas mais afectadas.

**Pensões** - Cerca de 2 milhões e trezentos mil pensionistas recebem pensões iguais ou inferiores à pensão mínima do regime geral, cujo valor actual é de 27.600\$00 por mês.

GERESÃO



PORTE PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano  
COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz • FOTOGRAFIA: Rui Serrano • PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERÊS — Telef. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibriga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Telef. 20802 - Fax 610 346 — 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

# Recordando o Gerês antigo



Chalet Rodrigues das Almas

**O** correndo hoje, dia 20 de Junho, o IV aniversário da elevação das Termas do Gerês à categoria de Vila, julgamos oportuno recordar um pouco de história desta terra. Para tanto, servimo-nos de alguns extractos retirados da obra "Grandezas e misérias das Caldas do Gerez", da autoria do geresiano Augusto Sérgio de Almeida Maia que o publicou em 1967.

Conforme é sabido, e à semelhança do que, por exemplo, hoje está na moda na área sobranceira da barragem da Caniçada, no começo deste século as famílias mais abastadas que admiravam o Gerês construíram aqui as suas vivendas, a que na época denominavam de "chalets".

Augusto Maia, com grande minúcia, refere-se a todos eles, começando pelo dos Serviços Florestais, hoje Parque Nacional, que apesar da sua excelente localização não está a ser usado. O mesmo se diga do "chalet" sobranceiro ao antigo mercado, presentemente ofuscado

## REGISTO

O ex-secretário de Estado do Comércio Externo, Neto da Silva, esteve há dias retido durante uma hora na aerogare do aeroporto de Pedras Rubras por, ao chegar ao avião que o transportara desde Lisboa, não ter apresentado o respectivo bilhete de identidade para se identificar.

Essa exigência, porém, não é observada dentro da maior parte dos países da União Europeia onde, ao que se diz, Portugal também se integra...

N.V.

## MÓVEIS RÊGA

E ARTIGOS DIVERSOS

de Rosa Maria Machado

CASA DA VEIGA - TRASLEIRA - ROSSAS  
TELEF. 656495  
4850 VIEIRA DO MINHO

vali organizada em Leonte. Depois, este "Chalet" passou para o Conde Cabral, que lhe pôs o nome de "Chalet" Rio Bom, vindo mais tarde a ser vendido a Mário Augusto Gomes.

Mais abaixo, havia o "Chalet" Fernandes, depois vendido a Ursino Malheiro, que aqui explorou as águas da Pedra Bela, exportada em garrafas, que vinham lá do alto num funículo de ferro. Este "chalet" seria vendido nos anos 50 ao sr. João Ribeiro que o adaptaria a residencial. Depois deste, logo depois do Hospital, aparece o "Chalet" do sr. Hermínio Ribeiro, ainda hoje a funcionar e é pertença de seu filho Virgílio Ribeiro. Com uma memória prodigiosa, Augusto Maia recorda vários gerentes do Hotel do Parque, como o Padre Paiva, Sr. Hortas (galego), José Almeida Maia, Rogério Maia de Carvalho, Alberto Malheiro e Maria Cochofel, bem como do Hotel Universal, desde 1918 a 1965: Júlio Pinto da Rocha, Afonso de Miranda, Vieira Lisboa, Castro, Hernâni Costa, Augusto Maia, Amílcar Viana, Tenente Homem Rebelo e Capitão Carlos Rebelo Leão.

Sobre os porteiros dos hotéis refere Augusto Maia: "Os porteiros mais antigos que conheci foram os srs. Rodrigues Hortas e João Campos no hotel do Parque. No hotel Ribeiro o sr. Barroso, o José Custódio da Rechã e o Aguiar. No Universal conheci o Paulo e o Miguel, a que chamavam Miguel da Companhia. Em 1926, entrou o Dias, no mesmo ano em que se formou a primeira Empresa Hoteleira.

António Dias de Oliveira tem memória para nomes e fisionomias. Há que recorrer a ele, como a um ficheiro, acerca de qualquer cliente que há muitos anos cá esteve. O Dias serve para quase tudo. A sua solicitude pelo hóspede obtém-lhe o que este deseja, quer se trate de ervas medicinais, mel ou frutos; quer de inculcar criadas para patrões ou patroas para criadas. Dá informações exactas, faz marcações nos consultórios, contrata táxis para excursões. Empresta copos graduados ou garrafas-termos para uma pressa. É prestável e insubstituível. Está para o hotel como o oxigénio para o ar.

E Augusto Maia continua: "Outro porteiro, o velho Mota - Ma-

nuel Joaquim da Mota - começou no Termas e de lá seguiu para o Maia e em 1945 foi para o Moderno até ao incêndio. O António de Sousa foi porteiro no Maia a seguir ao sr. Cândido. O José Ribeiro (guarda-fios) e o Agostinho estão na portaria do Hotel Parque e no Ribeiro está o José Dias, sobrinho do Dias do Universal". Passando depois para os cozinheiros, Augusto Maia refere que "os mais antigos que conheci foram o sr. Abel de Sousa (Cabanelas) e vários filhos dele como o Francisco, o David, o Serafim, o Amadeu e o Manuel.

O senhor Paulino Pereira foi chefe de cozinha do antigo Hotel Anselmo e seu filho Guilherme foi durante cerca de 40 anos empregado e chefe de mesa do Universal, assim como o Artur e o Manuel Bernardino. Outro da velha guarda, o António Joaquim Gonçalves (Poula) foi cozinheiro dos hotéis Ribeiro, Moderno e Universal, sucedendo-lhe aí seu filho Manuel Poula".

Como figuras típicas do Gerês na primeira metade deste século, Augusto Almeida Maia refere a Carlotinha, "a anã que muito bem arranjadinha pela família costumava sentar-se nos degraus do balneário e fazia farta "colheita"; e também o Meço, falecido numa queda de uma ribanceira num estreito carroxo da Boavista. De fora do Gerês, havia o Fentinho das cantigas, que só pedia arroz e cantava "as freiras de Santa Clara" e as fitinhas "a avoar" da Senhora do Sameiro.

Quero recordar também o sr. Aleixo, um homem simples que passou a vida a endireitar os caminhos da floresta, com o mesmo fervor de um apóstolo endireitando os caminhos do Senhor. O sr. Alfredo duchista eximio na agulheta com que nos chicoteava o esqueleto: Voltar! Voltar! E jumba! Jacto quente nos pés no final, para ser escocesa 100%. Seu filho segue-lhe as pisadas no mesmo officio. Na bilheteira da Empresa das Águas está há largos anos o senhor Manuel da Carvalha. Como exemplo de saúde e resistência citarei a sra. Ludovina Canelas - mãe da Felisbela - que no dia seguinte ao do parto ia segar erva orvalhada em pé descalço e a Silvana, que foi a Brigitte Bardot destes sítios".

## Plano estratégico para o Vale do Cávado

A Associação de Municípios do Vale do Cávado (AMVC) adjudicou a uma equipa de técnicos da Universidade do Minho a elaboração de um Plano Estratégico para esta região.

O presidente da AMVC, Alberto Figueiredo, informou recentemente que o plano estratégico será coordenado por Cadima Ribeiro e «vai fazer o diagnóstico e indicar os projectos estruturantes para a região, preparando o futuro numa perspectiva supra-municipal».

«Pretendemos partir das estratégias definidas em cada concelho

pelos planos directores municipais, ligando-os entre si e definindo projectos comuns para problemas intermunicipais», disse Alberto Figueiredo.

O autarca acrescentou que o futuro plano estratégico estará concluído dentro de seis meses, «prevendo-se que em Setembro esteja já definido um primeiro documento contendo o diagnóstico algumas hipóteses de linhas d rumo».

O presidente da AMVC anunciou ainda que se realizará no próximo dia 29, na Universidade do Minho, um seminário sobre «Planeamento e Gestão dos Recursos

da Bacia do Cávado» que registará a presença do secretário de Estado do Ambiente, Poças Martins.

«Vamos aproveitar o seminário para fazer uma primeira reflexão sobre as potencialidades e projectos para a região do Cávado, o que ajudará na elaboração do plano», disse.

O vereador da Câmara Municipal de Amares, Luís Russel, adiantou também que a AMVC deve aderir à iniciativa de criação de um Centro de Estudos Regionais do Minho, uma das propostas lançadas no recente Congresso do Minho.

## Limitações e potencialidades ao desenvolvimento do mundo rural

Portugal apresenta actualmente uma população agrícola familiar que inclui o agregado familiar de cerca de 1,6 milhões de pessoas, ou seja, 16 por cento da população total.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) o número de explorações agrícolas, de 1990 a 1994, sofreu uma diminuição de cerca de 110.000 explorações às quais correspondeu o abandono de 150.000 hectares.

Ainda, e segundo dados do INE, no período atrás referido, a população agrícola familiar sofreu uma redução de cerca de 400 000 indivíduos.

Na Região Entre Douro e Minho, de 1990 a 1994, o número de explorações diminuiu cerca de 20%.

A par do processo de despovoamento e desertificação do interior que actualmente decorre, refira-se ainda que na última década o agricultor português viu os rendimentos diminuir 30 a 40%.

Importa por reflectir e despertar o debate sobre o espaço Rural e o interior do país, sendo importante inverter a actual situação de crise que o sector sofre.

Deste modo, que modelo ou modelos de Desenvolvimento para o importante espaço físico e humanos que constitui o Mundo Rural?

Permitam-me uma pequena reflexão sobre a Região Entre-Douro e Minho, sobretudo as suas regiões de montanha, que constituem a realidade que conheço e onde desenvolvo a minha actividade profissional.

Assim, o espaço rural em que estamos inseridos, apresenta limitações e potencialidades de Desenvolvimento que importa identificar e reflectir.

Comecemos pelas limitações.

São de carácter geral, como é o envelhecimento da população e dos dirigentes das explorações, a deficiente preparação técnica e a ausência de formação profissional dos agricultores, a existência de uma estrutura fundiária onde predominam o minifúndio e os declives acentuados, a resistência ao associativismo pelo agricultor e ainda a deficiente formação e apoio técnico prestados pelos serviços oficiais.

As limitações ao desenvolvimento rural são também de carácter Institucional, com a ocorrência de políticas agrícolas nacionais e Comunitárias muitas restritivas, a existência de uma grande carga burocrática ao nível dos subsídios, pagamentos e incentivos e ainda a falta de poder de resposta e iniciativa dos dirigentes e serviços competentes.

Por último as limitações ao desenvolvimento são também de carácter infraestrutural e no domínio dos equipamentos.

Deste modo, ao nível das explorações, é frequente observar-se a existência de equipamentos perfeitamente desajustados ou subaproveitados, o deficiente aproveitamento dos recursos hídricos, a não electrificação de grande número de explorações agrícolas e a dificuldade de acesso às mesmas encontrando-se a rede viária agrícola em condições primárias.

A jusante da produção verificam-se estrangulamentos da comercialização não existindo ainda uma política de Marketing para o sector, perfeitamente definida, capaz de aumentar e contribuir para a defesa e promoção da imagem da região e dos seus produtos.

Mas depois de tantas LIMITAÇÕES ao desenvolvimento quais as principais POTENCIALIDADES de toda esta região?

a) Existência de um mercado de 800 000 habitantes no distrito de Braga e de três milhões em todo o Entre Douro e Minho, para além da Galiza que também pode apresentar um mercado importante para o escoamento dos produtos;

b) Qualidade e abundância de água, recordando-se que esta é a região mais pluviosa do País;

c) Existência de excelentes condições Edafoclimáticas, ao nível do clima, terras fundas e férteis e boa exposição solar;

d) Possibilidade de produzir na região produtos regionais de qualidade superior, como é o caso da carne de bovinos da raça barrosa, considerada uma das melhores carnes do mundo, o cabrito das Terras Altas que cada vez é mais procurado pelos consumidores, o vinho verdade de qualidade, as maçãs e os citrinos regionais, o Mel, sendo famoso, por exemplo, o mel do Gerês, etc.;

e) A região apresenta mão-de-obra disponível.

Importa, de igual modo promover e incentivar o agro-turismo, a fixação de pequenas indústrias agro-alimentares, o artesanato, os produtos obtidos da floresta, a caça, a produção de plantas aromáticas.

Não é correcto e torna-se até demasiado simplista e demagógico afirmar que o problema do mundo rural é político, uma vez que as directrizes e estratégias de desenvolvimento que tem sido seguidas em Portugal nos últimos anos são em tudo idênticas à maioria dos países da Comunidade Europeia.

O futuro do mundo rural terá de basear-se sobretudo na mudança de mentalidades e atitudes de todos os que nele intervêm e talvez só assim se consiga que o desenvolvimento rural e agrícola e a fixação da populações no interior não passe de um objectivo, mas seja uma realidade de facto.

O mundo rural pode e deve ter futuro.

É da responsabilidade de todos os que nele intervêm (agricultores, cooperativas e associações, técnicos, serviços oficiais, etc. ...) encontrar soluções e devolver a esperança a todos os seus habitantes.

Eng.º António Brazão

## MOIMENTA

## A recuperação da Casa dos Bernardos



Aspecto parcial da Casa dos Bernardos

Em boa hora a Câmara Municipal de Terras de Bouro, aproveitando a disponibilidade dos fundos comunitários para esse efeito, se decidiu pela recuperação da antiga Casa dos Bernardos, em Sta. Isabel do Monte, um considerável imóvel que, em tempos recuados, serviu de casa de férias dos monges cistercienses do Convento de Sta. Maria de Bouro.

Destinada a servir de "escola transplantada" durante o período de aulas, em que as escolas a poderão utilizar para reuniões e encontros de alunos e professores, a nova Casa dos Bernardos, durante as férias escolares, estará à disposição do grupos turísticos específicos que ali demandem à procura de repouso e contacto directo com a Natureza.

Dotada com as infraestruturas necessárias para esse tipo de actividade, impõe-se que este novo espaço mereça a atenção devida quanto ao seu próximo funcionamento que terá naturalmente de ser ordenado e disciplinado, sob pena de se estar a contribuir para a degradação de uma das mais típicas aldeias deste concelho, caso não se verifiquem as normas mais elementares de civismo e educação por parte dos respectivos utentes. Aliás, em contacto estabelecido com alguns habitantes de Sta. Isabel, detectámos precisamente essa preocupação entre eles que, apreensivos, questionavam: É bom que esta casa tenha sido recuperada e que o turismo chegue até nós. Mas que isso não nos venha a tirar o sossego e a paz em que aqui sempre vivemos".

Por outro lado, há que pensar, desde já, na gestão criteriosa do referido empreendimento por forma a que, num município onde as receitas são escassas, não venha o mesmo a transformar-se, a curto prazo, num "elefante branco" para os cofres camarários.

## Novo quartel dos Bombeiros

Desde o início da sua fundação há dez anos que os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro têm vindo a funcionar em instalações precárias para esse efeito cedidas pela nossa Câmara Municipal.

Lançada que foi a campanha da construção de um quartel expressamente preparado para tal fim, a obra foi-se erguendo nos últimos anos e neste momento, encontra-se praticamente concluída e apta a ser inaugurada.

Com custos próximos dos 130 mil contos, o novo quartel irá ser inaugurado, ao que soubemos, durante o próximo mês de Julho, em data ainda desconhecida no momento em que se redige esta notícia.

## Dia Mundial da Criança

No âmbito do Programa JVS de animação sócio-cultural, o Centro de Informação e Apoio à Mulher do Minho de Terras de Bouro levou a efeito

no dia 1 do corrente, um encontro de 350 crianças oriundas dos Centros Sociais e dalgumas escolas primárias deste concelho que decorreu no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, em S. João do Campo.

O encontro teve início às 10h., com diversas actividades desportivas como as corridas e estafetas masculinas e femininas, corrida de sacos para ambos os sexos também, tiro às latas e jogo da corda.

Após o almoço, realizou-se um Convívio Cultural organizado pelos Centros Sociais de Souto, Choreense, Carvalheira, Covide, Rio Caldo e Valdozende.

## Reparação das estradas

Tal como já informámos, a estrada que liga Covas a Covide e Covide até à barragem de Vilarinho da Furna já se encontra reparada e pavimentada com tapete betuminoso. Presentemente, o mesmo está a acontecer com os troços Rio Caldo - Covide e Covas - Lamoso, enquanto que há diligências para que a parte de Lamoso ao cruzamento de Rendufe, se venha a reparar logo de seguida, pois não faz qualquer sentido que se deixe aquela meia dúzia de quilómetros sem reparar, até pelo mau estado em que se encontra.

Entretanto, e dentro do que foi oportunamente publicitado neste jornal, aguarda-se o arranque da reparação do troço entre Rio Caldo e Leonte, através da vila do Gerês, já que tal obra já foi oportunamente adjudicada.

## Reunião da Assembleia Municipal

No próximo dia 30 do corrente mês, pelas 14,30h., irá realizar-se nos Paços do Concelho, uma reunião ordinária da Assembleia Municipal de Terras de Bouro que se irá debruçar sobre diversos assuntos de interesse para o concelho.

## Movimento demográfico concelho

No dia 10 de Maio, nasceu no *Campo* o menino Pedro, filho de José António Silva Vieira e de Ana Fernanda Martins Rodrigues. No dia 15, em *Choreense*, nasceu o José Miguel, filho de José Manuel Peixoto Cunha e de Fátima Rodrigues Fernandes. No dia 18, também em *Choreense*, nasceu a Cristiana Maria, filha de Domingos Gonçalves Pereira e de Maria de Fátima Cracel Coura. No dia 19, em *Moimenta*, nasceu o Alexandre, filho de Fernando Simões Amaro e de Maria Augusta Pereira Martins. No dia 21, em *Balança*, nasceu a Ana Rita, filha de José Maria Gonçalves Freitas e de Maria Manuela Ferreira Tomada Freitas.

No dia 1 de Maio, em *Cibões*, faleceu o sr. Américo António Ascensão, com 72 anos. Paz à sua alma.

## Escola defende Ambiente

A turma E do 7.º ano da Escola C+S Pe. Martins Capela, levou a cabo, no dia 8 do corrente, no âmbito do projecto Área-Escola e da disciplina de Geografia, uma recolha do lixo dos ribeiros de Porto e das Gordairas, sítios nos extremos das freguesias de Choreense e Moimenta.

Para esse efeito contou com o apoio da Câmara Municipal e a colaboração dos Bombeiros locais e após a recolha do lixo foram colocadas placas a apelar ao público que não polua aquela zona, depositando lixo.

É intenção da Escola prosseguir esta iniciativa no futuro, propondo-se a defender o Ambiente, designadamente nos cursos de água afluentes do rio Homem.

## I Encontro das Associações

No dia 11 do corrente, teve lugar em Covas o I Encontro das Associações deste concelho com a realização de actividades desportivas, culturais e recreativas.

Na prova de atletismo, em que participaram cerca de 200 atletas, registaram-se os seguintes resultados: Escalão A - feminino: 1.ª, Julieta Ribeiro (Ribeira); 2.ª, Maria Helena Ribeiro (Ribeira); 3.ª, Cristina Machado (Carvalheira); 4.ª, Susana Carvalho (Ribeira); 5.ª, Elisabete Fernandes (Balança). Escalão A - Masculino: 1.º, Pedro Gonçalves (Rio Caldo); 2.º, Marco Silva (Ribeira); 3.º, Marco Maia (Souto); 4.º, Nelson Marques (Ribeira); 5.º, Luís Landeira (Rio Cal-

do). Escalão B - Feminino: 1.ª, Elisabete Marques (Ribeira); 2.ª, Marisa Carvalho (CAJ); 3.ª, Ana Fernandes (Valdozende); 4.ª, Carla Araújo (Ribeira); 5.ª, Sílvia Coelho (CAC/Pesca - Valdozende). Escalão B - Masculino: 1.º, Ricardo Carvalho (Souto); 2.º, Carlos oliveira (Balança); 3.º - José Martins (Ribeira); 4.º, Carlos Maia (CAC/Pesca); 5.º, Miguel Cunha (CAC/Pesca). Escalão C - Masculino: 1.º, Albino Ribeiro (Rio Caldo); 2.º, Manuel Pereira (BVTB); 3.º, Armando Magalhães (Balança); 4.º, João Barroso (Covide); 5.º, António Machado (Rio Caldo). Escalão C - Feminino: 1.ª, Maria Silva (Ribeira); 2.ª, Alcina Martins (Ribeira); 3.ª, Sandra Carvalho (Ribeira); 4.ª, Paula Pereira (Ribeira). Classificação por equipas: Escalão A - 1.ª, Ribeira (19 pontos); 2.ª, Balança (46 pontos). Escalão C - Masculino: 1.ª, Caça e Pesca (35 pontos). Escalão B - Feminino: 1.ª, Ribeira (26 pontos). Escalão C: 1.ª, Ribeira (76 pontos); 2.ª, BVTB (79 pontos).

Realizou-se também a final do concurso de teatro "Talentos Associados", participada pela Associação Cultural de Valdozende com a peça "Julgamento de Samouco" e pela Associação Recreativa de Carvalheira, com a peça "Maldição" saindo vencedora a associação de Valdozende.

Houve também a inauguração de uma exposição de cerâmica decorativa e a actuação do Grupo Coral de Souto, Rancho Folclórico das Guardenhas e Grupo "Despertar" de Valdozende.

## Feira Pedagógica foi um êxito

Conforme havíamos anunciado, teve lugar no dia 18 do corrente, na escola Pe. Martins Capela, a 1.ª Feira Pedagógica levada a efeito pela respectiva comunidade escolar.

Esta curiosa iniciativa veio comprovar o papel cultural e dinamizador que a escola e a educação têm, bem como a simbiose existente entre a escola e a comunidade e se mostra mais evidente nos concelhos esquecidos do interior.

Contando com a participação de várias escolas do Continente e Ilhas, assim como da Escola de Lobios, da vizinha Galiza, a Feira Pedagógica resultou numa maravilhosa exposição de trabalhos dos alunos, feira de artesanato, festival de folclore e arraial minhoto que, por certo, em muito contribuíram para um eficaz intercâmbio cultural entre as diversas escolas intervenientes e respectivas comunidades.

No próximo número, esperamos dar notícia mais detalhada sobre este acontecimento que trouxe até Covas uma considerável multidão de pessoas.

## Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 18 de Maio, deliberou: atribuir os subsídios de 200 contos ao Grupo Coral de Souto e de 339 contos ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro; adquirir troféus e medalhas no montante de 138.800\$00 destinadas ao concurso de teatro inter-associações e provas de atletismo; executar o troço inicial do alargamento e pavimentação de acessos ao lugar da Mota, por administração directa ou transferência para a JF de Vilar, pelo valor de 138 contos; executar a obra de pavimentação dum troço do caminho do monte da Pala da Porca, por administração directa ou transferência para a JF de Vilar pelo valor de 157.500\$00; adquirir inertes de pedra à firma "Terra e Pedra"; adjudicar ao arquitecto Alfredo Moreira da Silva a elaboração do estudo de arquitectura paisagística referente ao arranjo urbanístico da sede do concelho, pelo montante de 1.260 contos.

Por sua vez, na reunião de 1 de Junho foi deliberado: atribuir um subsídio de 5 contos ao Jardim Infantil de Vilar da Veiga para a festa do Dia Mundial da Criança; transferir 244.865\$00 para o coordenador concelhio da Educação Recorrente; fornecer os materiais de construção à Associação Desportiva de Covide para construção dum anexo e cobertura de balneários; oferecer os troféus à Associação Recreativa de Souto para realização dum torneio de futebol de salão; executar a pavimentação de um troço do estradão Guardenhas/Refonteira por administração directa ou transferência para a JF de Gondoriz; executar a obra de pavimentação dum acesso ao lugar de Figueira, por administração directa ou transferência para a JF de Chamoim; executar a obra de pavimentação do caminho do Teixeira a Paradela, por administração directa ou transferência para a JF de Valdozende; aprovar os projectos "Estrada Municipal em Rio Caldo - ligação da EN 304 à 308 e ramal para o lugar de S. Pedro" e ordenar o respectivo pagamento dos honorários; aprovar o projecto do arranjo urbanístico da sede do concelho, elaborado pelo Gabinete Luís Cabrita Arquitecturas, Lda.; executar os trabalhos de alargamento do caminho de Rebolade, em Ventozelo, por administração directa ou transferência para a JF de Monte; adjudicar à firma José Gomes Azevedo os trabalhos de pintura e tratamento de madeiras do Centro Cultural de Brufe pelo valor de 380 contos + IVA; fornecer os materiais necessários à execução da conduta do reservatório de abastecimento de água a Padrós - Chamoim; concordar com a substituição das defesas de madeira por borracha no Centro Náutico de Rio Caldo e elaborar o respectivo contrato adicional de 1.954.508\$00; concordar e apoiar a campanha de sensibilização da preservação do Ambiente a levar a efeito pela Escola Pe. Martins Capela; apoiar com o fornecimento de materiais o Centro de Solidariedade Social de Valdozende a fim de renovar o equipamento da cozinha; estipular a avença com o técnico de informático José Lopes Graça a fim de apoiar a fase de implementação da rede de informática dos Serviços municipais; ratificar a atribuição de um subsídio de 30 contos à Associação dos Estudantes da Escola Pe. Martins Capela.

## PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins  
Fabrico próprio de Pastelaria variada  
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

## VIEIRA DO MINHO

## Desenvolvimento turístico está aí?



A futura recepção do Parque de Campismo

Confirmando uma aspiração e promessas de há alguns anos atrás, desde o dia 15 do corrente que Vieira do Minho conta com um parque de campismo.

Com capacidade para cerca de duzentas pessoas, esta infraestrutura turística está situada entre a zona escolar e o centro desta Vila, nela tendo sido investidos 60 mil contos, ficando a sua gestão entregue à cooperativa Brancelhe, embora a Câmara Municipal detenha neste empreendimento a sua participação.

Ainda como novidade no sector turístico, refira-se que também para o mês corrente está prevista a primeira viagem de barco turístico destinado à albufeira da Caniçada, empreendimento em que também apostaram a Câmara Municipal de Vieira do Minho e a Brancelhe, cujos custos rondam os 30 mil contos, ficando a sua gestão igualmente entregue àquela regie-cooperativa.

De salientar que a referida embarcação tem capacidade para transportar cerca de 60 pessoas e utilizará combustível biodegradável, a fim de evitar a poluição da barragem.

Entretanto, outro projecto ambicioso no âmbito turístico respeitante à estação de "teleski" prevista para a barragem do Ermal, com custos apontados para os 70 mil contos, encontra-se mais atrasado e sem data prevista ainda para o seu arranque.

Com vista ao tão necessário desenvolvimento turístico deste concelho refira-se ainda que o município vicentino está também a apoiar a Cooperativa Equestre de Vieira do Minho que tenciona criar aqui um centro equestre avaliado em cerca de 20 mil contos.

## Resultados do Concurso de Gado

Durante a Feira/Mostra de Produtos, realizou-se um concurso de gado que registou os seguintes resultados:

**Barrosão - Vacas barrosãs:** 1.º Adelino Cunha (Fafe); 2.º José Castro (Fafe); 3.º António Freitas (Fafe). **Novilhos com 1.º desfecho:** 1.º António Gonçalves Cunha (Fafe); 2.º Carlos Cunha (Fafe); 3.º José Cunha (Fafe). **Touros depois do 2.º desfecho:** - 1.º Fernando Araújo (Fafe); 2.º Adelino Cunha (Fafe); 3.º António Araújo (Fafe). **Bois de trabalho:** - 1.º Maria Dores Rocha Ribeiro (Vieira do Minho). **Touros galegos:** - 1.º Joaquim Costa (Guimarães); 2.º Mário Matos Carvalho (Vieira do Minho). **Vacas galegas:** - 1.º Emília Fernandes (Fafe); 2.º Emília Fernandes (Fafe); Delfina S. Alves (Vieira do Minho); 4.º Armando Lima Fernandes (Vieira do Minho). **Cavalos:** - Francisco Silva (Vieira do Minho); 2.º Fernando Abílio Machado (Vieira do Minho); 3.º Aurora Pereira Cruz (Vieira do Minho). **Éguas garranas:** - 1.º Fernando Machado (Vieira do Minho); 2.º José António Machado (Vieira do Minho); 3.º António Soares Ribeiro (Vieira do Minho); Agostinho Vieira Leite (Vieira do Minho); 5.º Maria Luísa Araújo (Vieira do Minho).

## "Capital do Turismo Rural"

Conforme o previsto, o secretário de Estado do Turismo, Alexandre Relvas, presidiu à sessão de encerramento do projecto "Capital

do Turismo Rural" que animou este concelho de 2 a 29 de Maio último, numa iniciativa conjunta da Associação Comercial de Braga e da Câmara Municipal.

No uso da palavra, o Presidente da Câmara, Travessa de Matos, aproveitaria a presença daquele membro do Governo para solicitar os apoios estatais para diversos projectos que visam a dinamização turística deste concelho. Por sua vez, salientou o empenho daquela instituição e outros agentes de desenvolvimento na criação de uma central de venda de produtos regionais, informando que havia já espaço físico para trabalhar, tendo já sido efectuada a primeira venda de carne barrosa e cabrito da serra para consumidores de Braga previamente seleccionados.

O Secretário de Estado de Turismo destacaria a "novidade" do projecto "Vieira do Minho, Capital do Turismo Rural" como "iniciativa da sociedade civil" que contribuiu para a redução das assimetrias litoral/interior, revelando a existência de instrumentos de apoio financeiro para iniciativas como esta, tendo considerado o Minho como uma região de grande potencial turístico e seguindo a promoção dos produtos típicos regionais e o desenvolvimento de projectos hoteleiros em espaço rural.

## Sorteio dos consumidores

No Sorteio dos Consumidores efectuado em 19 de Maio, o 1.º prémio (Bicicleta) foi para Maria José Pereira Rodrigues, de Entre-as-Devesas; o 2.º (Bicicleta) foi para Cristiana Vieira da Silva (Vila); o 3.º (Bicicleta) para Alberto Vilaverde Monteiro (Vila); o 4.º (Cabaz) para Lúcia Magalhães Silva (Vila). No sorteio de 26 de Maio, o 1.º prémio foi para Casimiro Costa Cardoso (Vila); o 2.º para João Carlos Silva Medeiros (Vila); o 3.º para Ilda Fátima Silva Ramalho; o 4.º para João Francisco Ribeiro Oliveira (Cantelães).

## Os nossos reparos

Há já alguns meses atrás, o mau tempo provocou a queda de terras na estrada junto ao pontão de Tabuaças. Na altura, o remédio para a situação foi colocar umas fitas com riscas vermelhas para avisar os automobilistas do perigo lá existente e desde aí, apesar de tanto tempo decorrido, não mais se ligou ao assunto, enquanto que tão precária sinalização quase já desapareceu.

Entretanto, essa autêntica ratoeira já deu origem a alguns acidentes e com o aumento do trânsito que se fará sentir nestes meses de Verão, se não se der uma solução ao problema, nada nos admirará que novos acidentes se venham a lá registar. Onde é que estão os serviços da Junta Autónoma das Estradas que ainda não descartaram tal anomalia? Estarão à espera de algum acidente mortal?

## Escola Secundária com nova direcção

Através do acto eleitoral realizado em 6 do corrente, a Escola Secundária de Vieira do Minho tem novo Conselho Directivo que passará a ser formado pelos seguintes professores: Maria de Lurdes Veloso, Alfredo Monteiro, José Braga Fernandes, Pe. António Lopes e Manuel Martins.

De registar que às eleições apenas concorreu uma única lista, a qual em 65 votantes, recebeu 59 votos a favor e 6 votos em branco.

Aos novos responsáveis, auguramos-lhes as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

## Deliberações da Câmara Municipal

Na sua reunião de 17 de Maio, a Câmara Municipal de Vieira do Minho deliberou:

Aprovar dois pedidos de apoio social para habitação, através do fornecimento do projecto e isenção de taxas, aprovar subsídios aos jardins de Infância de Mosteiro e Anjos para aquisição de material didáctico, adjudicar a leitura e cobrança de água nas freguesias do concelho à excepção de Rossas e Ruivães que já dispõem de prestação de serviços para o efeito, conforme concurso públicos já

efectuados, adjudicar a construção de muro de suporte à estrada municipal em Fornelos - Louredo pelo montante de 1362 contos + IVA, adjudicar a construção de muros de suporte e vedação na estrada de Sta. Marinhas - Rossas pelo montante de 1989 contos + IVA, aprovar a aplicação de pena de demissão ao funcionário de leitura e cobrança de águas, na sequência de inquérito e processo disciplinar instaurados após detecção de irregularidades na execução daquele serviço, aprovar a abertura de concursos limitados para pavimentação do caminho municipal Sanguinhedo - Azevedo com ligação à Mouta (2.ª fase); para construção de pontão em Zebra - Ruivães; para pavimentação dos Caminhos Municipais de Berredo a S. Pedro Cantelães, de Paires à Estrada da Sra. da Fé - Cantelães, da EN-103 Gavinheiras a S. João da Cova; para calcetamento do caminho de Loureiro - Eira Vedra; para a construção da rede de abastecimento de água ao domicílio em Parada de Bouro, Ventosa e Caniçada, aprovar moção a enviar ao Ministério da Agricultura, apoiando as justas reivindicações dos agricultores do concelho que reclamam igualdade de tratamento a outras regiões do país no que diz respeito ao processamento de subsídios a compensar prejuízos causados pela gada negra e à criação de seguro bonificado de colheitas.

Na reunião de 7 de Junho foi deliberado: deferir 7 processos de Apoio Social, com fornecimento de projecto tipo e isenção de taxas; adjudicar aquisição de sistema de radiotransmissões para frota automóvel, aprovar a alienação de 5 lotes de terreno no Loteamento Industrial das Cerdeirinhas a instalação de 5 empresas (ramos de pedras decorativas, instalações eléctricas), aprovar a abertura de "Concurso Público para execução do arranjo urbanístico da Praça Dr. Guilherme de Abreu, arranjo urbanístico da Praça do Bombeiro Voluntário, aprovar a abertura de concurso limitado para a execução de várias obras de infraestrutura florestal, no âmbito da CEFF Municipal, prevenção de Fogos Florestais, instalação de aquedutos na estrada Sra. da Fé - Ventosa, na estrada Alminhas do Mel - Sanguinhedo e estradão Vilarinho (Rossas) a Carvalha (Anjos), construção de embalses em Agra, Monte da Sra. da Fé, Zebra e Cabreira.

## Opinião do leitor

Dada a falta de pessoal para atender o público, em especial às segundas feiras, por ser dia de mercado semanal, ele avoluma-se, em demasia à entrada do edifício dos CTT e em bicha, ela se mantém pelo passeio, pois 2 funcionários não podem de momento, dar resolução aos problemas que se lhe vão surgindo. A venda de selos, as encomendas postais, o pagamento de vales, os registos e outros casos, motivam demoras e o pessoal que está na bicha, está sujeito às intempéries do tempo, ora de chuva, ora de sol forte.

Por estas razões, bom seria que o Senhor Director dos CTT de Braga, às segundas feiras, se dignasse enviar mais 2 funcionários que tão precisos são, nesta Estação dos Correios. O problema é chocante nesses dias.

## A ETAR está doente

A ETAR, situada no RIO AVE, por debaixo do Cemitério Municipal, não deve estar em boas condições de funcionamento, pois quem passa na estrada, em frente e na direcção dela, sente um cheiro nauseabundo que incomoda. Pelo que se verifica, e isto já vem há muito tempo, deve ter, a nosso ver, grossa avaria que requiere do pessoal competente, uma vistoria e devido arranjo de forma a fazer desaparecer tal inconveniência. Aqui fica o aviso para que a Câmara tome providências, pois é capaz de não saber ainda desta anomalia.

A. Cruz

EUROESCAPE



COMÉRCIO E MONTAGEM DE ESCAPES

— MONTAGENS RÁPIDAS —

De Segunda a Sexta e Sábado todo o dia

Cerdeirinhas - Tabuaças - Telef. 640388 - 4850 Vieira do Minho

VICTOR PEIXOTO

RESTAURANTE VICTOR

S. JOÃO DE REI

4830 PÓVOA DE LANHOSO

TELEFS. 992270 / 992324

## RESTAURANTE REGIONAL BELA VISTA

CAFÉ • SNACK-BAR • CHURRASCARIA

Sala com capacidade para 150 pessoas  
Serviço de casamentos, Baptizados e Convívios

ESPECIALIDADES:

Bacalhau na Brasa • Cabrito à moda do Gerês  
Rojões à Minhota

4845 GERÊS

TELEF. 391560

CM CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR  
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176 • 4720 AMARES

## VALDOZENDE

## Mundo Rural em debate

Por iniciativa da Cooperativa Agrícola desta freguesia, realizou-se entre nós no dia 16 do corrente uma jornada de reflexão sobre o Mundo Rural, que contou com a presença de autarcas, agricultores, técnicos e quadros superiores do Ministério da Agricultura, Instituto Florestal, Instituto do Emprego, ATAHCA, Zona Agrária do Cávado e Adere-Minho, entre outros.

O programa da jornada, a que nos referiremos mais pormenorizadamente no nosso próximo número, foi o seguinte:

9,15h. - Recepção dos participantes na sede da Cooperativa; 9,30h. - Caminhada para a propriedade de Poços; 10h. - Comunicação: Apresentação do programa. Dr. Manuel Barros, Delegado do Centro de Juventude de Braga; "A Cooperativa Agrícola de Valdozende. História e objectivos" por Maximino Guedes, Presidente da Direcção da Cooperativa; "Possíveis estratégias de desenvolvimento para um espaço rural como Terras de Bouro" pelo Eng.º António Brazão, Técnico da CAV. 12h. - Almoço no campo com produtos da região; 14,30h. - Visionamento de dois vídeos da Região sobre: "Apicultura", com comentários de Maximino Guedes e "Caprinicultura", comentado por António Brazão; 16h. - Lanche e animação.

## Casamento

No passado dia 11 de Maio, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o casamento de Manuel Paulo Barbosa Araújo, de 21 anos, com Ana Paula Ferreira da Silva, de 21 anos, ambos naturais desta freguesia.

## Interessa aos agricultores do Vale do Cávado

No âmbito de uma protocolo efectuado entre a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho e a Cooperativa Agrícola de Valdozende, informam-se os agricultores das freguesias de Vilar da Veiga, Rio Caldo e Valdozende que desde o início de Abril passado todas as inscrições para prémios e subsídios para a agricultura se passaram a efectuar na sede daquela cooperativa, sita no lugar do Assento, em Valdozende, Telef. 3712709 - Fax 377137.

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

## «OS DUQUES»

de José Esteves da Silva

Ouro • Jóias • Pratas • Relógios • Todos os concertos garantidos  
Telef. 351585 — Covas — 4840 Terras de Bouro

## Pastelaria D. Gualdim

## ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI  
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 / 4720 Amares

## CARVALHEIRA

## A propósito da nossa Banda de Música



A Banda de Música de Carvalheira no Gerês em 13 de Junho de 1950, acompanhada do seu benemérito Baltasar Domingues da Silva

Com 156 anos de existência, a Banda de Música desta freguesia constitui, sem dúvida, o grande baluarte de Carvalheira, ao longo de mais de século e meio de existência.

Implantada em meios tradicionalmente hostis a actividades culturais, a "prolongada" existência da nossa Banda de Música ficará a dever-se, antes de mais, ao bairrismo, dedicação e grande carolice das gentes de Carvalheira que, sem olhar a esforços nem a canseiras de qualquer espécie, sempre viram nesse agrupamento musical o símbolo da sua freguesia.

Conhecendo ao longo do seu secular percurso momentos altos e baixos, à semelhança do que, de resto, acontece com todas as agremiações congéneres, a Banda de Música de Carvalheira, concretizadas que foram as renovações do instrumental e fardamento, debate-se agora com a falta de um local próprio para os seus ensaios,

bem como de um maestro devidamente qualificado para o efeito. Sem menosprezar o contributo desinteressado que os últimos regentes têm dado à nossa Banda, não se pode nem deve ignorar que, nos tempos que correm, a especialização em qualquer actividade é, desde logo, uma condição determinante para o sucesso e reputação de todo e qualquer profissional.

A sugestão, por isso, aí fica. Com votos de que não fique no olvido...

## Pe. Martins Capela na Casa do Minho

A ideia tinha sido levantada pelo Dr. Amaro Carvalho da Silva, prestigiado colaborador deste jornal e grande entusiasta pela defesa da identidade cultural do nosso concelho, por ocasião do recente Almoço de Terras de Bouro efectuado na Casa do Minho, em Lisboa, no passado dia 9 de Abril: que a fotografia do Pe. Martins Capela, grande vulto da cultura minhota, para além de ilustre terrabourense, figurasse naquela instituição.

E poderá dizer-se que foi dito e feito. Logo a seguir, concretamente no dia 29 daquele mesmo mês, data do 72.º aniversário da Casa do Minho, uma artística fotografia daquele nosso ilustre conterrâneo foi colocada no salão nobre da referida agremiação minhota na capital. No rodapé da fotografia, que foi oferecida pelo sr. Manuel Silvestre de Carvalho, também nosso conterrâneo e sobrinho-neto e um dos herdeiros da Casa de Silvestre desta freguesia, foi afixada uma pequena placa com o seguinte texto: "Padre Manuel José Martins Capela (Carvalheira - Terras de Bouro, 28.10.1842 - 3.11.1925) Latinista, Arqueólogo, Professor (1880-1912), Escritor, Conferencista, Jornalista e Apóstolo".

PADARIA  
DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

## Fabrico diário

Telef. 391400

4845 GERÊS

## José António de Barros Ribeiro

APROVEITAMENTO DE SOTÃOS  
TECTOS FALSOS  
TECTOS AMOVÍVEIS  
MOLDURAS  
ISOLAMENTOS TÉRMICOS  
E ACÚSTICOS, ETC.

S. Pedro - Rio Caldo • Telef. 391048 • 4845 GERÊS

## ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos  
Vinhos da Região Branco e TintoEspecialidade da casa: Feijoada à Brasileira  
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326



## RÁDIO ALTO AVE

COOPERATIVA DE EMISSÕES  
RADIOFÓNICAS  
DO ALTO AVE, CRL

4850 VIEIRA DO MINHO  
APARTADO 5 — TELEF. 647755 / 077

## BELEZA DA SERRA

SNACK-BAR • RESTAURANTE • RESIDENCIAL

COM VISTA PANORÂMICA PARA A ALBUFEIRA DE CANIÇADA

COZINHA REGIONAL - QUARTOS DE BANHO PRIVATIVOS

SERVIÇO ESMERADO - BOM AMBIENTE

ROJÕES À MINHOTA - COSTELETA DE VITELA E BIFE DE BOI NA TÁBUA

Nova gerência de Irmãos Guimarães

Vilar da Veiga

Telef. 391457

4845 GERÊS



RECAUCHUTAGEM

RAMÔA

DE —

MANUEL RAMÔA &amp; FILHOS, LDA.

BRAGA

616229  
626714

BARCELOS

812548  
817033

VIEIRA DO MINHO

647459

MONTALEGRE

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

## AMARES

## E o Convento de Rendufe?



O Mosteiro de Rendufe

Está a ser prática corrente deste Governo, com a qual concordamos plenamente, aproveitar o que resta de vários antigos conventos nacionais para os transformar em excelentes e bem conseguidas pousadas.

De resto, é isso que, após porfiados esforços e muitos anos de expectativa, se está a fazer presentemente em Sta. Maria de Bouro e já foi feito noutras regiões do país, com resultados deveras animadores.

Por ocasião da sua recente visita a Vieira do Minho, de que se fala noutra peça desta edição, o secretário de Estado do Turismo, Alexandre Relvas, confrontado pelos órgãos da Comunicação Social sobre a hipótese de se recuperar para fins turísticos o nosso Convento de Rendufe, reconheceu trata-se de "um património que merecia ser valorizado" com uma "grande qualidade histórica e dimensão cultural", lamentando que o mesmo se "vá degradando de ano a ano".

Aquele responsável governamental declarou estar à-vontade para fazer esse tipo de referência ao invocar a existência de condições excepcionais para a recuperação do património com vista à instalação de unidades de alojamento turístico, que podem chegar a 45% do total do investimento.

Contudo, Alexandre Relvas colocaria de lado a hipótese de ser a ENATUR a recuperar o Convento de Rendufe, transferindo para a iniciativa privada essa obrigação, dizendo que "já tinham optado por Sta. Maria de Bouro, onde está a ser instalada uma pousada".

Sendo assim, e a não surgir qualquer iniciativa privada interessada nesse projecto, tudo indica que o Convento de Rendufe continue a degradar-se cada vez mais até que, finalmente, surja alguém interessado em investir nele. Surgirá?

## A "guerra" continua...

Em recente reunião da Câmara Municipal de Amares, os três vereadores do Partido Popular votaram contra a aquisição de duas viaturas para os serviços camarários e de um outro automóvel para a presidência. Os autarcas do PP consideram necessária a compra das duas viaturas para os serviços da Câmara, mas estão «contra a aquisição de uma viatura para o sr. Presidente, por a actual estar em bom estado e portanto ser, de momento, desnecessária».

José Carlos Macedo, Francisco Alves e José Lopes Barbosa, na declaração de voto a propósito da decisão de adquirir as três viaturas, garantem que avaliarão «sempre a aquisição de todas as viaturas necessárias e destinadas aos serviços desta Câmara, mas consideram que a que se encontra ainda ao serviço da presidência «não desprestigia ninguém».

«Se a Câmara está tão mal financeiramente, como o sr. Presidente da Câmara (Tomé Macedo) tem dito, como explica então a aquisição de um carro de luxo, para passear, por uns milhares de contos, se o actual está em bom estado?», questionam-se os três vereadores do PP:

Interrogam-se também sobre «a moral do Presidente e dos vereadores que votaram favoravelmente, quando os credores e as associações forem à Câmara para receberem e lhes disserem que não há dinheiro».

## Falecimento

No passado dia 19 de Maio, e com a propecta idade de 88 anos, faleceu em Priscos - Braga, terra da sua naturalidade, a Sra. D. Custódia Ferreira Gomes, mãe estrema do Pe. Custódio Alberto Ferreira Pinto, pároco da Vila de Amares.

O funeral da saudosa extinta constituiu uma grande manifestação de pesar e na ocorrência do 7.º dia, foram celebradas Missas por seu sufrágio em Priscos, Amares e na Vila do Gerês e Vilar da Veiga, paróquia dirigida pelo Pe. Custódio Pinto durante 17 anos e onde ainda hoje goza de muita simpatia e consideração.

À família enlutada, de forma especial ao Pe. Custódio e sua irmã Prof.ª D. Beatriz Ferreira Pinto, nossos assinantes, o GERESÃO apresenta sentidas condolências.

## Premiados da Feira Franca

Dos diversos concursos efectuados durante a recente Feira Franca de Amares, registaram-se os seguintes premiados: **Broa:** 1.º, Rita de Sousa - Sta. Marta; 2.º, Domingos Fernandes - Amares; 3.º, António Antunes - Paredes Secas. **Laranja:** 1.º Américo Arantes - Dornelas; 2.º, Custódio José Brandão - Besteiros; 3.º Moisés Peixoto Marques - Paredes Secas. **Vinho branco:** 1.º Quinta de S. Jorge - Goães; 2.º Adelino Augusto Pereira - Amares; 3.º, Eduardo Leite da Costa - Amares. **Vinho tinto:** 1.º, José Gonçalves Sousa Martins - Paredes Secas; 2.º, Américo Arantes - Dornelas; 3.º José Narciso Lage Leite - Amares. **Mel:** 1.º, Maria de Lurdes Sousa e Silva - Goães; 2.º José Manuel Arantes Coelho - Goães; 3.º, Flávio Rodrigues - Portela. **Corrida de Cavalos:** 1.º, Arnaldo Fernandes - Famalição; 2.º João Guedes Pinheiro - Fafe; 3.º Manuel Rodrigues - Montalegre.

## Finalmente, o asfalto

Acaba de ser pavimentado o troço de estrada que atravessa a vila de Amares e que permanecia em paralelo com buracos. Depois das ameaças sérias que a Assembleia de Freguesia de Amares proferiu, o negro cobriu o chão. Faltam, à data, as listas brancas e respectivos sinais para o automobilista saber a quantos anda.

## No rescaldo das Festas de Sto. António

As festividades em honra de Sto. António, mais uma vez atraíram a atenção de todos os minhotos. A Câmara Municipal de Amares sensível à importância desta manifestação ímpar, tem dado o seu apoio logístico e financeiro apostando na fusão Escola/Comunidade/Autarquia. A prova disso, foram as Marchas Populares, a serem animadas pelas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardins de Infância de 19 das 24 freguesias que constituem o concelho de Amares. Mais d 1.000 crianças empunhando arcos e trajando roupas alusivas às festas, motivaram a enorme afluência de público.

Mas, as novidades das festas de Sto. António de Amares não se limitaram à diversão de quem se deslocou a Amares. Foi também inaugurada a "Exposição/Mostra de Artistas de Amares", no dia 10 de Junho, nas antigas instalações dos "Armazéns da Feira". Pretendeu-se com o evento abonar, também, a riqueza da tradição que estas festas emanam, mimoseando as quadras, os balões, a etnografia e espírito deste alento religioso/profano, sustentado pelos usos, costumes do homem que influi nos espaços e escrever a nossa história, com o lançamento do livro "Recados" e exposição do artesanato amarense Fernando Alves.

Fernando Alves é um autodidacta, "analfabeto", que lavra uma folha de papel pronta a hospedar as palavras que lhe desvendam a riqueza e sensibilidade e também um artesão que molda chapas de latão, dá-lhe a forma e sentido, numa explicação que transcende a simbologia aparente.

Maravilhas... são tudo maravilhas que, "... se avaliadas por cada martelada dada, não haveria milionário à altura de as adquirir", como desabafa Fernando Alves na privacidade do seio familiar.

## Pelo futebol

Depois de uma reunião efectuada com o Presidente da Câmara de Amares, a totalidade dos elementos da direcção do Futebol Clube de Amares, que se encontravam demissionários, decidiram manter-se em funções até final do mandato que terminará em Fevereiro de 1996.

Na base desta decisão esteve a obtenção, da parte do executivo municipal, de "todos os apoios" que procuravam, bem como alguns ajustamentos em termos de subsídios e algumas promessas em relação a apoios para as camadas jovens.

Entretanto, é certa a continuidade do técnico Nelito, que orientou a equipa nas últimas oito jornadas depois de ter substituído José João. Em relação ao plantel há interesse da Direcção de «manter o esqueleto da época passada e reforçar alguns sectores» mas, para já ainda nada está confirmado.

## Caldelas comemora elevação a Vila

A vila de Caldelas vai estar em festa nos próximos dias 1 e 2 de Julho, para assinalar a data do II aniversário da sua elevação a vila.

Do programa das comemorações, ainda em fase de ultimateção, constam um encontro de coros, festival de folclore, sessão solene e arraial com fogo de artifício.

Entretanto, e apesar da época balnear já relativamente adiantada, há bastantes reclamações por parte dos utentes destas termas pelo facto de, até à data, ainda se encontrar encerrada a piscina local.

## ÚLTIMA HORA

Um violento incêndio destruiu por completo, na manhã do dia 16 do corrente, o antigo Hotel das Termas, em Caldelas.

Apesar dos esforços dos Bombeiros Sapadores de Braga, Voluntários de Amares e de Terras de Bouro o velho edifício ficou reduzido às quatro paredes estando os prejuízos cobertos pelo seguro.



Pontes de  
Rio Caldo

PENSÃO RESIDENCIAL \*\*\*

SERVIÇO ESMERADO

Junto à Albufeira da Caniçada

Paredes • Rio Caldo  
Telef. (053) 391540 - Fax 391195

4845 GERÊS



Restaurante Típico

«O Grilo»

ESPECIALIDADES:

- BACALHAU À GRILLO
- COSTEleta DE JAVALI
- LOMBO DE VEADO
- GRElhADOS

QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA,

SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E OUTRAS FESTAS

Telef. (053) 391290

Secelo - 4845 GERÊS

PENSÃO

BALTASAR

de Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial  
Aberta todo o ano

Telef. 391131

4845 GERÊS

## RIO CALDO

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Damos hoje publicação a mais um punhado de assinantes que, zelosos no cumprimento das suas obrigações para com este jornal, se dignaram pagar as suas assinaturas atempadamente. Bem hajam!

Contrariamente a eles, porém, continuam por pagar um considerável número de assinaturas, apesar dos insistentes apelos que, mensalmente, vimos a fazer nesse sentido. E para cúmulo, ainda há quem não goste que lhe seja cortado o envio normal do jornal, depois de vários anos na situação de débito... Era o que mais nos faltava!

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas os seguintes amigos: João Sousa Carvalho (2.000\$00), António Santos Martins (Brasil); José Carlos P. Guimarães (2.000\$00 - Inglaterra); José Costa Caldas (Suíça); José Maria Ribeiro (Venezuela); Mário Teixeira (80 francos), Francisco Ribeiro e Adelino Martins Gonçalves (França); Francisco Abreu Santos (Canadá); Gumersindo Garcia (Lobios); Manuel Correia Tinoco (Lisboa/94); Conceição Martins Elias (Santarém), Rosa Conceição Pombeiro (Vila N. Barquinha); Fernanda Miranda Santos (5.000\$00 - Leiria); Francisco Gonçalves Pires (Odivelas); Basílio Dias Moreira (Amadora); Armando Alves Gonçalves (2.000\$00 - Almada); António J. Moreira Machado (2.000\$00 - Casal do Marco); Maria Manuela P. Santos (2.000 - Corroios); Restaurante Estrela do Mar (P. Varzim); Joaquim Pontes e Costa (Amarante); Amadeu Martins Varanda, Júlio Ribeiro Guimarães, Dr. Fernando Braga Fernandes, António Dias Lages (1.500\$00 - Braga); Francisco Martins Morais (1.500\$00), Lino Miranda Capela (1.500\$00), Eugénio Jesus Fernandes, António Russel (Amares); Francisco Valério G. Antunes, Manuel Dias Moreira, Manuel Gonçalves Fernandes (Terras de Bouro); Pensão Jardim (15.000\$00), Arminda Rodrigues Ribeiro, Humberto Francisco Amaro, Jaime Lameira, João Jesus Gonçalves, José Lopes Rodrigues, Manuel Ferreira Silva, Secundino Neves Pinheiro, António Ribeiro Palhares, António Martins Machado, José Fernandes Dias (Gerês); Pe. António Pereira Lima (Vieira do Minho); Manuel Barros Gonçalves (2.000\$00 - Viana do Castelo); A.R. Souza (Arcos de Valdevez); Júlio Dias Lobo (Évora); Ilídio Guimarães (Castelo de Vide); António Martins Lopes (Ponte de Sôr); António Corais Alves (93/94/95/96 - Lagoa); António M. Ribeiro Gonçalves (Portimão); Manuel Joaquim Martins (1.500\$00 - Inglaterra); Maria Celeste Martins Gonçalves (1.500\$00), Lucinda Marques Lourenço (1.500\$00), João Francisco Martins (1.500\$00 - Lisboa); Silvino Oliveira (1.700\$00 - O. Azeméis); Maria Leopoldina Lopes Carmo (2.000\$00), Maestro Alberto Costa Santos (1.500\$00 - Porto); Maria Branca Azevedo Pena (5.000\$00 - 94/95 - Vila do Conde); Maria Estela Pereira Pinto (1.500\$00 - Lixa); Maria Rita Vieira Silva, Beatriz Silva, João Leite (Braga); António Caridade Malheiro, Manuel Ribeiro Pereira (Vila Verde); Arnaldo Pessoa Amaro (Terras de Bouro); António Neves Pinheiro, Residencial Carvalho Araújo (94), Bernardina Rosa Pereira, José Silverino Santos Landeira, Luís Filipe Machado Martins (Gerês).



Vibração Melódica no FM

## GABINETE DE CONTABILIDADE

S. BENTO DA PORTA ABERTA  
(Residencial "A Rampinha")

TÉCNICO DE CONTAS EXECUTA E RECUPERA ESCRITAS, TRATA DE TODOS OS IMPOSTOS: IVA, IRS, IRC, SEG. SOCIAL, PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS, POSSIBILIDADE DE ASSISTÊNCIA NA EMPRESA. TRATA AINDA TODA A DOCUMENTAÇÃO E SEGUROS.

BASE 3 • Telef. 371516 / 391363

## ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

## Finalmente, a rotunda!



Os nossos leitores mais atentos não-de, por certo, estar ainda recordados das vezes sem conta que nas colunas deste jornal foi abordada a velha questão da construção de uma rotunda no fatídico cruzamento das pontes desta freguesia.

Localizado na confluência de duas vias de considerável movimento de viaturas, principalmente em tempo de Verão, tal cruzamento deu origem a inúmeros acidentes de viação, provocando justificados protestos e reclamações. Contudo, a Direcção de Estradas do distrito de Braga mostrou-se sempre imperturbável e serena, fazendo "ouvidos moucos" a quem, vezes sem conta, e este jornal inclui-se nesse número, apelou ao bom senso de se construir no local uma rotunda, como solução mais adequada e mais económica para se ultrapassar a questão.

Finalmente, porém - e já não era sem tempo, convenhamos - aproveitando a circunstância de se estar a proceder à pavimentação, em tapete betuminoso, do troço da estrada Rio Caldo - Covas, com início nas referidas pontes, a rotunda acabou por ser construída, bem como foram beneficiados os espaços envolventes que, até agora, foram servindo para "depósito" dos mais diversos materiais, desde pedras a toros de madeira.

Para essa área há quem defenda a ideia, que partilhamos, de nele ser erguida uma estátua ou busto que perpetuasse para os vindouros uma ilustre e distinta figura de riocaldense que foi o saudoso Dr. Francisco Xavier Araújo. Homem bom por natureza e médico com invulgar dedicação aos seus doentes, o nosso "doutor da Seara", como popularmente era conhecido, ainda não recebeu uma mais que merecida homenagem da parte dos seus conterrâneos e amigos - que foram muitos os que ele granjeou com a sua habitual simpatia e boa disposição.

Por isso, e porque "mais vale tarde do que nunca", julgamos ter chegado a hora para Rio Caldo saldar uma dívida de gratidão em relação a um dos seus mais prestigiados filhos. A ideia, que nos foi transmitida, aí fica lançada. Haja agora, quem lhe queira dar concretização. E para tanto, desde já poderão contar com a disponibilidade total deste jornal em prol de tão meritosa causa.

## Pelo S. Bento

Proseguem em ritmo acelerado as obras da construção da nossa cripta do Santuário de S. Bento da Porta Aberta que, de dia para dia, vai tomando mais a sua forma definitiva.

Segundo informações recolhidas junto de fonte credível a manter-se este ritmo tudo indica que este grandioso empreendimento venha a ser solenemente inaugurado na romaria de Agosto do próximo ano.

Entretanto, para a grande romaria de Agosto deste ano está prevista a actuação, na parte da animação cultural, do Rancho Folclórico Maria da Fonte, da Casa do Minho do Rio de Janeiro, que é composto por trinta elementos de nacionalidade brasileira.

## Nós por cá...

No passado dia 1 de Maio, nasceu nesta freguesia o menino Miguel Ângelo, filho de Ângelo António Gonçalves Pontes e de Ilda dos Prazeres Ribeiro Palhares.

No dia 20 de Maio, realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento de Manuel José Ribeiro Antunes, de 35 anos, com Maria Júlia Costa Vieira, de 29 anos.

No dia 4 deste mês, faleceu a sra. Olívia de Jesus Fernandes, com 85 anos de idade. Paz à sua alma.

## Morreu o "Chico Francês"

Vítima de um brutal acidente de viação ocorrido no dia 8 do corrente nas Cerdeirinhas, faleceu Francisco Pinho Pinto, mais conhecido entre nós por "Chico Francês" que, em antes, havia roubado em Braga a viatura em que seguia.

Natural do Porto, "Chico Francês" era um indivíduo com antecedentes criminais na área de roubos e tráfico de droga que era visto com frequência nesta freguesia, onde a sua presença não agradava à população pelo facto de ter chegado a ameaçar algumas pessoas armado com uma pistola e facas, pelo que a sua morte significou uma espécie de "alívio" para os aqui residentes e autoridades.

## Colectividades em foco

O fim-de-semana coincidente com o dia 10 de Junho constituiu uma jornada memorável para algumas colectividades desta freguesia. Assim, no dia 10, o Grupo Desportivo de Rio Caldo ao derrotar a equipa do Amares, sagrou-se vencedor do torneio de futebol de salão organizado pela Associação Recreativa de Souto, classificando-se em 1.º lugar. No mesmo dia, a equipa de Rio Caldo classificou-se em 3.º lugar no torneio de Tiro aos Pratos organizado em Covas pelo Clube de Caça e Pesca de Terras de Bouro. Finalmente, no dia 11, na Prova de Atletismo realizada em Covas, o Grupo Desportivo de Rio Caldo marcou presença com óptimos resultados, tendo alcançado no escalão A, masculinos, o 1.º lugar (Pedro Landeira Gonçalves) e o 4.º (Luís Landeira), enquanto que em femininos obteve o 2.º lugar (Vera Campos) e o 5.º (Cristina Garcia). No escalão C, obteve o 1.º lugar (Albino Ribeiro) e o 5.º (António Machado).

No concurso de teatro, Rio Caldo ficou em 3.º lugar, embora tivesse havido reparos quanto à maneira como se fez a respectiva votação, através de voto secreto.

## Perguntar não ofende...

Consta nesta freguesia que no passado dia 31 de Maio, quando a carrinha do Centro Social procedia ao transporte de regresso a casa dos respectivos alunos, um deles ter-se-ia portado mal e como castigo, teria sido posto fora da viatura no lugar de Coutinho, ainda distante da sua casa.

Ainda segundo a mesma fonte, a criança, com 9 anos de idade, abandonou a viatura e ficou a chorar sentada numa pedra, só tendo chegado a casa passada uma hora.

Se perguntar não ofende, quem se responsabilizaria pela mesma criança se esta, entretanto, tivesse tomado qualquer descaminho?

## Novos Socorristas de Rio Caldo

Conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo, dia 18, a cerimónia do Compromisso de Honra de 14 novos socorristas do Núcleo da CV desta freguesia, em que estiveram presentes diversas autoridades distritais e concelhias, seguindo-se-lhe um beberete.

ABERTO  
TODO O ANO

Pedra Bela

PENSÃO \*\*\* RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro
• Papas de sarrabulho e Rojões
• Javali
• Veado

Quartos equipados com TV  
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos de  
Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa • Tel. (053) 391142 • Fax (053) 391505 • 4845 VILA DO GERÊS

Já pagou a sua assinatura?



Electro Torreense

de  
José Joaquim dos Santos  
Anacleto

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Parada Rio Caldo • Telef. 391062  
4845 GERÊS



## VILA DO GERÊS

## Banco do Ramalho ao abandono



No pequeno parque florestal da Assureira, como é sabido, existe um artístico banco, todo ele construído em granito, por iniciativa da Sociedade de Propaganda de Portugal para, desse modo, perpetuar a memória do escritor Ramalho Ortigão que, por ocasião da sua estadia no Gerês, onde era frequentador assíduo, costumava passar longas horas naquele local, sentado no penedo de cuja pedra se viria, depois, a erguer o banco com o seu nome.

Inaugurada, com pompa e circunstância, em 1920, sob a orientação do arquitecto Raúl Lino, de Lisboa, essa obra seria, mais tarde, condignamente enquadrada num airoso parque construído pelos Serviços Florestais, e substancialmente melhorado há cerca de 40 anos, na altura em que a Administração Florestal do Gerês era dirigida pelo eng.º Narciso de Melo. Foi, durante muitos anos, um local de repouso e de convívio com a Natureza muito procurado pelos aquistas e turistas em geral, nele se registando sempre grande asseio e limpeza. De há anos a esta parte, porém, o local paradisíaco de outrora passou para o mais completo abandono, com caminhos destruídos, lixo aos montes e até as esferas de granito que rematavam a bela construção, foram partidas na base por vândalos sem escrúpulos, apenas restando lá uma.

Procurando saber as razões de tão lastimável situação, fomos informados que a antiga casa florestal lá existente foi atribuída, a título precário, pelo Parque Nacional à Associação Ecológica Lírio do Gerês, com a incumbência de zelar pelo parque anexo. Só que esta associação dispõe, de momento, de poucos elementos a residir aqui permanentemente e, por isso, não podem garantir a limpeza do recinto. Em tempos, esta associação solicitou ao PNPG a cedência de caixotes para recolha do lixo, mas não obteve resposta, estando a pensar solicitá-los à Câmara Municipal.

Com o pessoal que possui, além de equipamento, não se justifica que o Parque Nacional, proprietário do local, não proceda à limpeza e conservação do referido recinto, como de resto acontece noutras áreas da nossa serra. E há até quem diga que o produto da venda dos centenários cedros que há, cerca de 5 anos, lá foram cortados apressadamente, daria que chegasse para suportar a limpeza permanente daquele maravilhoso local, hoje votado ao abandono...

## A Rádio Renascença entre nós

De 30 de Maio a 2 do mês em curso, o conhecido repórter Carneiro Gomes, do Canal 1 da Rádio Renascença, montou arraiais nesta vila para durante quatro dias fazer um considerável número de reportagens em directo a abordar diversas questões e problemas geresianos. Embora não tivéssemos ouvido todas as reportagens recolhidas por

aquele reputado jornalista, ficou-nos a sensação de que muito ficou por dizer e que deveria ser dito sobre a realidade geresiana, doesse a quem doesse. Sintomático seria, a esse propósito, o facto por ele relatado de lhe não ter sido possível ouvir o delegado do PNPG nesta vila, depois de tal hipótese lhe ter sido dada como certa ou coisa que o valha.

De qualquer modo, pensamos que foi uma excelente oportunidade para se divulgarem, ainda mais, as grandezas e misérias de uma terra onde o bairrismo e a luta intransigente pela defesa dos seus interesses continua a ser uma miragem para quem aqui vive e trabalha, esperando eternamente que sejam os outros a resolver-lhe os problemas. Enfim...

## Mais uma...

A destruição da saudosa Fonte do Eiras, de que os verdadeiros geresianos tanto se queixam - leia-se, a esse respeito, a carta enviada de Londres ao director deste jornal pelo nosso conterrâneo Ismael Guimarães - continua a não ter quem lhe dê uma solução adequada.

Apesar das promessas nesse sentido efectuadas pela nossa Câmara Municipal, já há mais de 2 anos e meio que a preciosa água que alimentava aquela fonte está a jorrar, dia e noite, para a via pública, num espectáculo degradante que se oferece gratuitamente aos nossos visitantes.

É certo que, em tempos, e como já aqui referimos, esboçou-se na parede do antigo mercado um mini-fontenário que, pela sua configuração, mais parecia destinado a um nicho de "almíntas".

Agora porém, nova construção lá está a ser erguida e embora nesta data, a obra ainda não esteja concluída, tudo indica que vamos estar, de novo, perante mais uma "obra d'arte" que certos "crâneos inspirados" que andam por aí nos querem impingir. Já é demais! Mas, voltaremos ao assunto.

## Notícias breves

• Acaba de ser electrificado o troço da variante que vai desde a Pensão da Ponte até à zona da Arnaço.

• No passado domingo, dia 18, realizou-se a cerimónia de Compromisso de Honra dos novos socorristas do Núcleo da CV do Gerês, que incluiu a benção da respectiva sede e almoço de confraternização.

• No passado domingo, dia 18, realizou-se no Gerês uma procissão em honra de Sto. António, único número a que, este ano, se reduziu a festividade daquele santo, devido a outras realizações aqui levadas a efeito nesse dia. Não seria preferível organizar essa festa noutra data?

• O aluno da nossa Telescola, Pedro Miguel Landeira Gonçalves classificou-se em 3.º lugar numa prova de corta-mato disputada em

2 do corrente, em Vila Nova de Gaia, entre os alunos das Telescolas do país.

## Comemorações do Gerês/Vila

De acordo com o previsto, realizaram-se neste passado fim de semana as comemorações do IV aniversário da elevação do Gerês à categoria de vila.

Como pontos altos das comemorações, destacaram-se o magnífico concerto dado na noite do dia 16 pela Banda de Música da Região Militar Norte, a Eucaristia Solene em sufrágio pelos geresianos falecidos, o V Almoço-Convívio e a homenagem às professoras D. Dinorah Campos e D. Pátria Baltasar.

## Queda de tractor causou-lhe a morte

Quando, no dia 12 do corrente, trabalhava nas obras de recuperação da estrada dos Carris, Manuel António Jesus Eusébio, de 32 anos, natural de Torres Vedras, despistou-se com o tractor que conduzia numa ribanceira nas Voltas da Febra, logo a seguir à Água da Pala, sofrendo morte imediata pelo que os socorristas da Cruz Vermelha do Gerês, conduziram o cadáver para a morgue do Hospital de Vieira do Minho, onde foram cumpridas as formalidades legais.

No mesmo dia, registou-se também outro acidente nas obras do Centro Termal, em que o trabalhador José Manuel Oliveira Costa, natural de Lamas - Braga, foi vítima de uma aparatosa queda, sendo de imediato transportado pela ambulância da CV para o hospital de Vieira do Minho e dali para o de Braga, com vários ferimentos na coluna vertebral.

## Jovem geresiana publica livro

Vera Patrícia Lourenço Monteiro, uma jovem estudante de 19 anos, natural do Gerês, filha do ex-Guarda Fiscal Fernando Rebelo Monteiro e de Bernardina dos Santos Lourenço, acaba de publicar um interessante livro de poesia intitulado "Fragmentos de memórias esquecidas".

Com prefácio do Dr. Fernando Teles, seu antigo professor na Escola Secundária de Vieira do Minho, brevemente esperamos referir-nos mais em pormenor a esta primeira obra da nóvel escritora geresiana a quem, desde já, apresentamos os nossos sinceros parabéns.

*Rodrigues & Nêvoa, Lda.*

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

☛ ANDARES

☛ APARTAMENTOS

☛ LOJAS

☛ ESCRITÓRIOS

☛ VIVENDAS

ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º

Telefs. 78170 - 612883

Fax: 611078 — 4700 BRAGA

VENDE-SE

Restaurante  
SANTA COMBA

Com recheio e leira  
no Buraco do Mouro

Telef. 391182  
4845 GERÊS

Domingos da Costa e Silva

AGENTE HOECHST

Agroquímicos • Sementes  
Pintos e Rações

Rua da Misericórdia, Loja 5 • Telef. (053) 323763 • 4730 VILA VERDE

## VILAR DA VEIGA

## Mudam-se os tempos...

É indelével que, nos tempos que correm, se assiste a toda uma mudança de atitudes e de hábitos que deixa perplexos todos quantos algum dia pensaram que tudo nesta vida eterno e imutável.

Quem, por exemplo, há anos atrás, poderia pôr em dúvida a utilidade e a necessidade das velhas serrações de madeira, rudimentares unidades de transformação da madeira destinada à construção civil e não só?

Hoje, com as modernas tecnologias introduzidas no sector, vai-se assistindo, de forma lenta mas inexorável, da extinção dessas ancestrais fábricas de transformação da madeira que, ao longo dos séculos, foram consideradas de extrema utilidade para as populações por elas servidas e constituíam, quase sempre, a garantia de um razoável número de postos de trabalho nas zonas verdes onde se encontravam inseridas. Entre nós, e no curto intervalo de pouco anos, as duas serrações de madeira existentes nesta freguesia - no Gerês e na Meia Léguas - desapareceram. E enquanto que na primeira, pertencente à Empresa Hoteleira do Gerês, nada se sabe quanto ao aproveitamento da sua área, na segunda há já aprovado um projecto de construção de um complexo turístico, previsto já no Plano Director Municipal para esse espaço. "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades".

## Cá por casa...

No dia 16 de Maio, nasceram nesta freguesia as meninas Carla do Carmo e Ana Raquel, sendo a primeira filha de Carlos Manuel Ribeiro Neves e de Maria da Conceição Silva Ribeiro, e a segunda, filha de Aníbal Jesus Teixeira e de Maria de Fátima Machado Martins.

Na Capela do Gerês, realizou-se no dia 6 de Maio o casamento de João Manuel Esteves, de 22 anos, com Maria Manuela Silva Costa de 25 anos.

No dia 9 de Maio, faleceu o sr. António José Pereira, com 85 anos e no dia 3 do corrente mês faleceu o sr. Manuel Rodrigues das Almas (Carqueja), com 82 anos. Quer descansem em paz!!

## JÁ PAGOU A SUA ASSINATURA?

## Bar Pastelaria Suíça

de *Fernandes & Fernandes, Lda.*

Toda a qualidade de Pastelaria Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários. Fabrico diário. Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxá.

Telef. 351555 • 4840 Terras de Bouro

## RESTAURANTE CHURRASQUEIRA

## GIRASSOL

de: *Albino Leite Araújo*

Estrada (Amares - Gerês) - Figueiredo  
Telef. 992198 • 4720 Amares

## Festa de Sto. António

De 9 a 11 do corrente, esta freguesia esteve em festa dedicada ao seu padroeiro, Sto. António. Do programa constou uma procissão de velas no primeiro dia, actuação do conjunto musical "Four Stars", de Vieira do Minho, no segundo dia e, finalmente, no dia 11, domingo, houve a Missa Solene, sermão, procissão abrilhantada pela Banda de Música de Calvos, Póvoa de Lanhoso e arraial animado pelo conjunto "Ritmo", também da Póvoa de Lanhoso.

Entretanto, a Comissão de Festas de Sto. António de 1996, será presidida pelo Eng.º Jasmim Martins Gonçalves (juiz) e Serafim Gonçalves Pires (tesoureiro).

## CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

## Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 96 a fls. 97 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º 66-F, deste Cartório a cargo da Notária Lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 6 do corrente mês, uma escritura de Justificação de Compra e Venda, outorgada por:

José Maria Gonçalves da Silva, viúvo, natural da freguesia de Vilar, do concelho de Terras de Bouro, onde reside no lugar do Outeiro, como justificante, tendo nela declarado o seguinte:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, situado no lugar do Outeiro, da freguesia de Vilar, do concelho de Terras de Bouro:

PRÉDIO URBANO construído de pedra e madeira, de dois pavimentos, sendo amplo o rés-do-chão destinado a comércio e amplo o andar destinado a sequeira, com a área de 34,5 m<sup>2</sup>, a confrontar actualmente do norte com a Estrada Nacional e dos restantes lados com José Maria Gonçalves da Silva, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 206, com o valor patrimonial de 604.649\$00, a que atribui o valor de 600.000\$00.

Que o mesmo prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial, do concelho de Terras de Bouro, e está inscrito na matriz em nome do justificante.

Que o justificante, já no estado de viúvo, adquiriu o citado prédio por lhe ter sido adjudicado na Partilha por óbito de seus pais - Augusto António Gonçalves e mulher Maria Angelina Gonçalves, por volta do ano de 1972, a qual, todavia, não

foi reduzida a escritura pública.

Que, porém, desde então, ele primeiro outorgante, tem vindo a possuir o citado prédio como verdadeiro proprietário, posse essa que sempre exerceu pública, pacífica e continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos, com ânimo de quem é dono, pelo que, à falta de outro título de que não dispõe, para a inscrição do dito prédio no Registo Predial, o teria adquirido por usucapião, que expressamente invoca para aquele efeito.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 8 de Junho de 1995.

A 1.ª Ajudante,  
Maria de Fátima da Lomba  
Ribeiro Faria

## SOUTO

## Curso de Socorrismo

Após seis meses de instrução e muitas horas de noção de primeiros socorros a ministrarem a doentes e sinistrados, 12 jovens desta freguesia, quatro rapazes e oito raparigas, concluíram o referido curso com boa classificação. Os novos socorristas que vão integrar da Cruz Vermelha de Terras de Bouro, juraram bandeira no dia 28 d Maio findo, pelas 11 horas, na sede Concelho.

O acto foi presidido pelo Dr. Alvim, Director Distrital e pela Dra. Ma-ria José, presidente da direcção do núcleo da CV local.

Após os discursos da praxe por ambos os responsáveis, seguiu-se o Compromisso de Honra de 24 novos socorristas, procedendo-se em seguida à imposição das boinas. No final das cerimónias, houve o desfile das tropas em parada com uma companhia a quatro pelotões, três dos quais vindos de várias regiões nortenhas que quiseram associar-se e dar o seu testemunho marchando com grande pompa pela Avenida principal da vila, apresentando continência aos responsáveis máximos que se encontravam num palco, construído para o efeito. Foi um acto simbólico, mas bonito que valeu bem a pena observar.

## Uma boa notícia

Na sua reunião do dia 25 do mês de Fevereiro passado, a Assembleia Municipal de Vila Verde aprovou por unanimidade uma moção para o alargamento e ampliação do Pontão da Seidoura, futura ligação rodoviária entre as freguesias de Souto e de S. Pedro de Valbom dos concelhos de Terras de Bouro e Vila Verde respectivamente.

Embora não seja este o local mais preferido pelas populações de ambos os lados com os dois municípios a inclinarem-se para ali e com os técnicos a fazerem constantes rondas naquela área, é de concluir que a curto prazo possamos ver o referido pontão com um novo rosto e a permitir a passagem de viaturas pesadas de uma para a outra margem do rio o que não se pode considerar mau de todo.

## Móveis "O ELEVADOR"

FABRICANTE • GROSSISTA • RETALHISTA



## António Martins Gonçalves

Casa especializada em Cozinhas  
e Móveis de Estilo,  
por catálogo ou medidas

Lugar do Couço • Telef. (053) 671592 • Sequeira • 4700 BRAGA  
FILIAL: Rua J. A. Leite - Lojas 1 e 2 • 4720 AMARES

**VILA MATTOS**  
AMU/1678  
VENDE  
Restaurante - Residencial (Ref. LJ 53)  
Gerês - Terras de Bouro  
Totalmente equipada (9 quartos)  
Fogão de Sala.  
35.000 c.

**VILA MATTOS**  
AMU/1678  
VENDE  
Quinta - Amares  
(Ref. TT 52)  
Aprox. 1 Hect.  
3 Casas p/ reconstruir  
Desde 18.000 c.

**VILA MATTOS**  
AMU/1678  
VENDE  
Quintinha Braga (cidade)  
Ref. TT 57  
2.000 m<sup>2</sup> (3 lotes aprov. p/ constr.)  
Casa em pedra p/ restaurar  
19.000 c.

**VILA MATTOS**  
AMU/1678  
VENDE  
Restaurante - Póvoa de Lanhoso  
(Ref. LJ 61)  
Zona paradisíaca. 2.500 m<sup>2</sup> de área  
verde. Bons clientes.  
35.000 c.

**VILA MATTOS**  
AMU/1678  
VENDE  
Lotes - Póvoa de Lanhoso  
(Ref. TT 17)  
15 m de Braga  
317 m<sup>2</sup>, 330 m<sup>2</sup>, 580 m<sup>2</sup>  
Desde 2.550 c.

CONTACTE O TELEFONE/FAX 22410



## MIRADOURO DO CASTELO

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA • QUARTOS

Telef. (051) 45469 • Vila • 4965 CASTRO LABOREIRO

GERÊNCIA DE:  
*António Silva*  
e  
*Maria dos Prazeres*

Já visitou Castro  
Laboreiro?

Então aproveite e prove  
os nossos grelhados.

ESPECIALIDADES:  
Carnes e Bacalhau  
na brasa

## LOBIOS

## A tempo e horas...



A quem passe pela zona dos Banhos, em Riocaldo, por certo que não será estranha a profunda transformação por aquela esperançosa localidade está a atravessar.

Dispondo de condições ideais para o desenvolvimento do turismo termal, cremos não oferecer dúvidas a ninguém a justificação plena dos avultados investimentos que o município de Lobios, com os imprescindíveis apoios comunitários, lá vem realizando.

Tratando-se de uma zona vocacionada para o futuro, é importante e curial que, desde já, se atente em pormenores fundamentais, como o da localização dos edifícios que, por razões evidentes, se estão a construir naquela zona.

Recentemente, procedeu-se à pavimentação da avenida de acesso e respectivos passeios para futuro balneário termal e hotel. Entretanto, têm vindo a construir-se, ao longo da referida avenida, alguns prédios, em princípio destinados a futuras casas comerciais, cuja implantação deverá merecer, a quem de imediato, a maior das atenções.

Efectivamente, convém estar atento, a tempo e horas, quanto à localização desses edifícios, alguns deles mesmo em cima da avenida que, no futuro, poderão tornar-se incómodos para a mais que previsível necessidade de se proceder ao alargamento da mesma, em função do provável movimento que irá conhecer, ali a dois passos de balneário e hotel. Também aqui se poderá dizer, com toda a propriedade, que "mais vale prevenir que remediar"...

## Partido Popular venceu entre nós

Surpreendentemente, e contrariando as expectativas gerais neste concelho, o Partido Popular ganhou as eleições autárquicas em Lobios, substituindo assim no poder municipal o PSOE, liderado por António Ferreira Lopez.

Ao obter 1069 votos, o PP encabeçado por Benito Vasquez Vasquez, derrotou os socialistas que obtiveram 910 votos, enquanto que o Bloco Nacionalista Galego apenas recebeu 81 votos.

Deste modo, o novo executivo municipal que já entrou em funções em 17 do corrente é composto por 6 vereadores populares e 5 socialistas.

Nesta inesperada passagem

de testemunho, convém recordar que a gestão socialista deste município pautou-se por uma grande viragem operada nos destinos de Lobios que se espera venha a ter continuidade nos anos mais próximos. Os factos demonstram que no período de governação de António Ferreira se revolucionou a vida deste concelho aos mais diversos níveis, dotando-o com infraestruturas, serviços e equipamentos que superaram não só os programas como as aspirações mais ambiciosas, tendo sempre o povo como destinatário principal das duas acções.

A própria qualidade de vida melhorou substancialmente para todos os habitantes enquanto que o nome de Lobios projectou-se com dignidade para além das suas fronteiras, tendo inclusivamente sido tomado como exemplo o trabalho desenvolvido pelo alcaide cessante e sua equipa, ao ponto de lhe merecerem, por parte de renomadas instituições, significativos prémios pelo dinamismo e empenho manifestados.

Concluiu-se, assim, uma etapa na história de Lobios. Outra irá começar. À nova gestão municipal desejamos sorte nas suas funções e pensamos que o povo de Lobios merece que por ele se faça o melhor. Porque se não o fizerem, por certo que não faltará quem se recorde do passado...

## Rallie Nacional

Os organizadores do Rallie Nacional na província de Orense visitaram recentemente este concelho, ficando encantados com alguns itinerários que se adaptam perfeitamente às provas que pensa levar a efeito neste mês de Junho.

Para tanto, reuniram com os alcaides de Lobeira, Muiños, Entrimo e Lobios a quem expuseram as condições, itinerários, participação e até pequenas infraestruturas para garantir maior segurança às provas. Em princípio, tal proposta foi aceite pelos municípios, pelo que é natural que à data da publicação deste jornal já exista algo de concreto sobre esse evento.

Na área de Lobios foram seleccionados dois troços de provas com grandes dificuldades: um, que partindo de Paraño (próximo das instalações desportivas desta vila) sobe até Gustomeau, passando pela freguesia de Sampaio e com meta de chegada de novo no Paraño. Outro, o que descer das Conchas, aproveitando a velha estrada N-540 (agora desactivada), passa pela Gerdadina e sobe até à freguesia de Grou.

## Curso de alfabetização

Está prevista a realização de mais um curso de alfabetização

**H O S T A L**  
**R E S T A U R A N T E**  
**L U S I T A N O**

• Comida Regional

• Serviço à Lista

Telef. 448028

LOBIOS (Orense)



# A Câmara de Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem nas FEIRAS DE LOBIOS que se realizam no segundo domingo de cada mês na Vila e no dia 24 na Portaxe.

para adultos, em que aquelas pessoas que na sua infância não tiveram ocasião ou possibilidade de adquirir conhecimentos básicos possam agora obtê-los frequentando esse curso patrocinado pelo município e organizado pela Escola-Oficina Baixa Limia, sediada nas instalações municipais.

As inscrições, gratuitas, são feitas na Casa do Concelho e os frequentadores deste curso poderão não só ampliar os seus conhecimentos, como também obter os seus conhecimentos, como também obter o diploma de graduado escolar, mediante o qual se poderão candidatar, depois, a postos de trabalho de maior relevância.

## Rodagem de filme

A mesma equipa cinematográfica que, conforme o "GERESÃO" anunciou no último número, esteve na vizinha vila do Gerês a rodar o filme luso-espanhol "La ley de la frontera", também se deslocou a Lobios, filmando alguns episódios em vários lugarejos deste concelho próximos da fronteira, já que o tema contrabando nos anos 20 é nele abordado.

De salientar que no elenco de actores e actrizes além dos profissionais contratados para o efeito, entram também alguns amadores locais que para esse fim foram devidamente preparados.

**JÁ PAGOU A SUA  
ASSINATURA?**

**Vai à Espanha?**

*Então faça as suas compras no*

**COMÉRCIO SILVA**

de — *Rosa Pereira*

Rio Caldo

LOBIOS



*Café - Bar* **CUBANO**

Saboreie o melhor café de Espanha em LOBIOS

Ambiente requintado

Esplanada com música ambiental

**VALE DO LIMIA - LOBIOS**

## BICADAS

do meu aparo

Por: PAULO DA CRUZ

## Astúcia e inocência

*Salazar foi medricas (...), Marcelo Caetano seguiu-o de perto. Ambos inteligentes (...) mas não souberam fazer como os democratas actuais: palmilham montes e vales para a caça ou compra de votos, mesmo que seja a rebuçados, confeitos ou a pirolitos gaseificados.*

Todos os portugueses sabem que Salazar também tinha coisas boas. Recordemos - os mais velhos, ou estudem os mais novos - em leitura atenta e, concluirão que existia nessa primeira república, bastante pobreza e uma alarmante anarquia social, seguida de uma (grande também) destruição material e moral das coisas, quando Salazar TEVE de tomar conta do país. E digo teve, porque na verdade Salazar não queria seguir a vida política e, muito menos, naquela terrível situação: anarquia social e dívidas.

Introduzido no Poder, arrumou a casa - desorientada que lhe entregaram; equilibrou a vida económica e social; mentalizou os portugueses para o lucro da unidade e disciplina e, sobretudo, tinha a grande noção da realidade política de então e sempre foi um político sério. Até pobre morreu.

Caminhando, Salazar liderou desconfiado e o seu elevado patriotismo levou-o a gostar do Poder, açambar-

cou-o, amou-o mal e por isso mostrou defeitos, atrasos, etc.

Porque este homem sem família directamente constituída; porque só foi político de gabinete, nunca tomou conhecimento real do país que orientava, a não ser por alguns maus servidores ou informadores que, a tudo e a todos iam deturpando, conforme convinha aos interesses de cada um. E um chefe, político ou não, não se triunfa apenas pelo que lhe dizem, mas procura ver, estar, sentir na carne pelo que luta.

Em Salazar, o que mais me confundiu - e eu não sou ninguém para estudá-lo ou analisá-lo - foi na verdade o facto de governar este País mais de 40 anos sem se saturar, sem querer abandonar o cargo e, democraticamente, nunca o querer entregar aos outros!

Grande coisa deve ser o Poder, grandes honrarias deve dar o Poder a quem o caça! E depois pontos me confundem hoje: deu-se o 25 de Abril em Portugal: a exigência - e muito

bem - da vida de democracia e poucos políticos do agora, ou nenhum, disseram mal de Salazar. Limitaram-se apenas a denunciar o "fascismo"! Nem o líder Álvaro Cunhal do PCP alguma vez o ouvi dizer mal de Salazar. O outro ponto que me confunde realmente, é verificar-se nos nossos políticos - os democratas - a vontade férrea que têm pelo poder; do que são capazes por ele; do que sacrificam; do que engolem e do que se escreve contra eles próprios quando se confessam aptos a tomar o PODER. Finalmente, fico alarmado pela vontade eterna e expressa que mostram por estarem lá muito tempo.

Assim, e pelo que se afirma, o poder-se afirmar que todos - salvo raríssimas excepções - são, pela sede do poder, iguais a Salazar. Lutam e querem-no o mais prolongadamente possível! Porquê? Será que tanto labor pela política, melhor, por se conseguir um lugar na política, tem como finalidade servir o País? Nada disso. Estes democratas d'agora querem sim

encher os bolsos, prestígio, bajulação e a imponente reforma de políticos. Ao contrário e à sua maneira, Salazar quis servir o País. Embora mal durante a segunda metade do tempo em que governou, mas serviu.

Salazar foi medricas, politicamente. Não confiou. É certo que estes nossos dois palmos de terreno que fazem de Portugal uma Nação, estavam e ainda está flagelada pela diabólica Maçonaria e Anarquistas. Mas foi tolo e Marcelo Caetano seguiu-o de perto: ambos não souberam conquistar o PODER. Ambos inteligentes, mas inocentes; não souberam fazer como os democratas actuais que passam por cima dos outros; palmilham montes e vales para caçar ou comprar votos, mesmo que seja a rebuçados, confeitos ou a pirolitos gaseificados.

Mas então em que ficámos, perguntará o estupefacto leitor? É simples: temos de ler e de procurar informação séria; estar atentos à vida e aos problemas nacionais e pôr acima

de tudo o interesse pelo bem-comum; conhecer e não dar ASES a medíocres ou oportunistas e, então sim, quando verificarmos que os líderes são corajosos e perspicazes; sérios, seguros e prontos; firmes nas suas vontades e capazes de coordenar os

esforços de todos no mesmo sentido, aceitemo-los com o nosso voto. A menos que façamos novamente a experiência da Monarquia, uma vez que fizemos já a experiência de tudo.

E porque não?

*Para um presente inédito e distinto*

Compre na Casa Almeida  
GERÊS

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz  
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

# Henrique & Domingues, Lda.

## CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Temos para venda em:

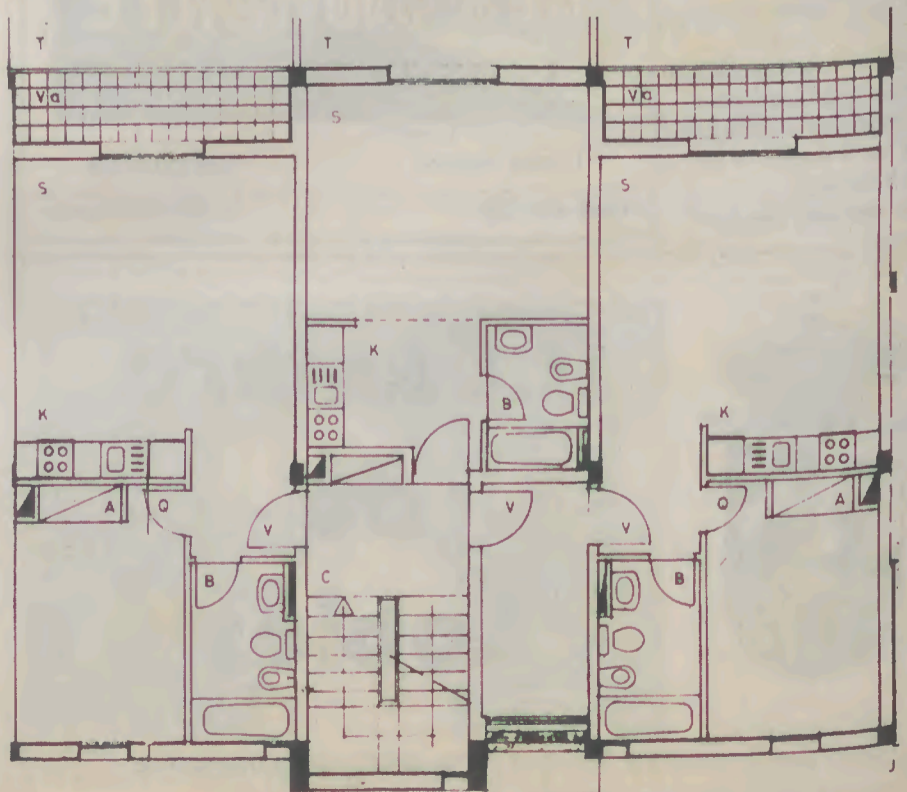
BRAGA - FÃO - VILA VERDE

### GERÊS

Andares T0 - T1 - T2 - T3

Lojas - Armazéns - Garagens

Invista na sua terra  
Invista no Gerês



RUA JUSTINO CRUZ, 110 - 1.º • APARTADO 241 • TELEF. 72667 • 4703 BRAGA CODEX



PELO PARQUE NACIONAL

# Três barragens para o Rio Laboreiro

**A**s ajudas e benefícios outorgados pela lei 82/80 espanhola sobre a Conservação da Energia, estimulou o lançamento de uma série de projectos para a construção de pequenas barragens, protegidas pelas vantagens económicas obtidas através das ajudas públicas e pela obrigatoriedade das grandes empresas eléctricas adquirirem a totalidade da energia produzida pelas minicentrals. Foram numerosos os pedidos de aproveitamentos hidráulicos na província de Orense e só no concelho de Lobios se registaram dez desses pedidos.

A complexidade burocrática provocada pela quantidade de organismos que intervêm na autorização - Confederação Hidrográfica, Delegação de Indústria, Meio Ambiente, municípios e associações ecologistas - deixou sem efeito a maior parte das petições.

Três albufeiras hidroeléctricas no Rio internacional do Laboreiro suscitam actualmente uma grande polémica, porque a sua localização situa-se em pleno coração de duas áreas protegidas: justamente os parques do Xurês e da Peneda-Gerês. Os estatutos de ambos os parques prevêm explicitamente a proibição de construir barragens em toda a sua área. E daqui resulta o maior

contra-senso: é que existe uma autorização que permite a construção das três mini-centrais por parte do MOPTMA, Ministério das Obras Públicas, mercê de um convénio bilateral hispano-luso de 68, dentro do conjunto de acordos para o aproveitamento da bacia do Lima.

Opõem-se à sua realização a totalidade dos organismos que não andam descaradamente atrás de algum benefício ou rentabilidade. Assim, manifestam-se contra essa decisão o Presidente da Câmara de Melgaço, a direcção do Parque Nacional da Peneda-Gerês, a Junta Reitora do Parque do Xurês, a Junta da Galiza e, por parte dos ecologistas, a AGENG.

Em apoio do projecto, solitariamente, fica o alcaide de Entrimo, Santiago Cerqueira, personagem peculiar e curioso pela maneira de defender o seu ponto de vista, talvez devido aos 64 milhões de pesetas que passariam a engrossar os cofres do seu município com a realização dessas obras. Também o grupo ecologista MEL poderia ser incluído entre os opositoristas de tal projecto se não fora o facto de, provisoriamente, estar a ocupar, como vogal, um lugar na Junta Reitora do parque do Xurês...

O projecto das três barragens foi apresentado no MOPTMA em

20/01/92 pelas empresas M. de Castro, S.L. (espanhola) e Energia (portuguesa). As condutas de aço atingem uma longitude de 9 quilómetros, entre as cotas 710 e 340 do rio. A altitude dos diques de betão não supera nunca os 15 metros e o caudal solicitado é aproximadamente de 8 metros cúbicos por segundo. A potência a produzir, uma média de 8.000 kw, daria para alimentar uma povoação de 25 mil habitantes.

**IMPACTE AMBIENTAL**

O impacte mais importante que estas três minicentrals provocariam, à falta de outro estudo posterior mais rigoroso, estaria relacionado com a estética da paisagem, a fauna e flora terrestre e, sobre a água, a fauna e flora aquáticas. A industrialização levou a uma substancial perda de recursos naturais e, por reacção, à consideração das paisagem como um recurso mais. Recurso dificilmente renovável, facilmente degradável e cada vez mais escasso.

Esta redução da paisagem natural faz que seja este um dos aspectos que é necessário valorizar e que em numerosas ocasiões, é o "atentado ecológico" que suscita maior oposição por parte da população, uma vez que qualquer pessoa se

julga capacitada para valorizar esse impacte, enquanto que outros aspectos mais científicos e completos, como o do caudal ecológico, não suscitam tanta polémica.

As barragens, as condutas de aço, as casas das máquinas... produzem um impacte paisagístico negativo sob todos os aspectos que são visíveis. A redução do caudal de água no leito do rio efectado ocasiona um, impacte estético negativo, já que o mesmo se converte num "rio de pedras".

As pistas florestais que se abrem na montanha produzem a perda de vegetação e da fauna a ela associada, se bem que, mais grave, é o vertido pelo talude inferior, das pedras e terras escavadas...

O impacte sobre a fauna e flora aquática, no leito do rio, é de dois tipos. O primeiro é provocado pela inundação do vale da albufeira. O segundo, mais importante pela sua longitude, é a secagem do leito do rio desde a derivação da água até que retorne ao leito, o que sucede entre as cotas 710 e 340 numa longitude de 9 quilómetros.

A secagem do leito do rio implica uma profunda transformação da fauna e da flora, os insectos e invertebrados aquáticos adaptados à água corrente são substituídos por espécies adaptadas a água estanca-

da. Situação análoga sucede com a flora: não devemos esquecer que as ribeiras dos rios são enclaves de alta densidade genética. As espécies piscícolas como a truta desaparecem praticamente e se fosse possível a sobrevivência em algum caso, o obstáculo dos diques de betão impediria a migração pelas águas acima durante a época da reprodução.

Finalmente, a determinação do caudal ecológico foi sempre um claro paradigma da relação entre biólogos e engenheiros. Não se conhecem fronteiras fiáveis entre o que é um caudal ecológico, um cau-

dal mínimo e um caudal ínfimo. Logicamente, devemos considerar necessário todo o caudal para respeitar as características particulares de cada rio e da fauna que nele habita.

Já só resta o último passo para que a conclusão definitiva de três barragens para o rio Laboreiro seja um facto. A decisão será tomada conjuntamente por Madrid e Lisboa. Confiemos que a coerência e o senso comum livrem uma área protegida de uma agressão ambiental irreversível.

José Lamela Bautista



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

**Avelino José Palhares Afonso**

Nora - Figueiró — 4615 LIXA  
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

## AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

*Raül Esteves Gomes*

Mecânica Geral, Estação de Serviço e Pneus de todas as marcas

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 992530

Resid. 992322

4720 AMARES



José Augusto Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação materiais extraduros cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:

993303 / 992350 / 992705

4720 AMARES

PATRIMÓNIO CULTURAL

Por: AMARO CARVALHO DA SILVA

# A necessidade de um novo culto das fontes

Todas as culturas envolvem um elevado sentido de salvaguarda, utilização e sacralização da água. Água é vida. Dentro da nossa tradição cultural, expressando o valor insubstituível da água, inúmeros e diversos são os actos culturais de sacralização da água. Podemos citar o culto das fontes, a atribuição de poderes «milagrosos» e curativos a certas águas e o uso da água nos mais diferentes rituais e cerimoniais como é o caso do baptismo. A água é um símbolo que indica inocência, tranquilização e purificação. Água é vida física e vida espiritual. Filósofos e pensadores como Tales de Mileto (VII-VI a.C.), um dos Sete Sábios da antiguidade, afirmaram a água como elemento primordial de tudo quanto existe. Os complexos sistemas de rega, os aquedutos romanos e medievais, o Bom Jesus de Braga, ... são monumentos à água. A EXPO 98 de Lisboa vai ter como tema central a preservação dos oceanos.

Sendo o Minho a região de Portugal com o índice de pluviosidade mais elevado, bem pode ser considerado como a capital da água. No Minho há muita água, mas nada se faz sem a sua utilização intensiva. Na área da serra do Gerês e suas zonas adjacentes, com albufeiras, regadio, termas e exploração comercial de nascentes de água mineral, nem sempre se tomam as medidas mais adequadas a uma racional utilização e preservação da água, nem sempre as principais riquezas de uma

região estão devidamente salvaguardadas e acautelado o seu futuro. Concretamente, hoje, num mundo em transformação acelerada e num momento da crise mais aguda dos usos e costumes tradicionais da água, as fontes-nascentes encerram um valor incalculável. Nestes termos, é indispensável saber gerir este capital nas melhores condições. Para as populações, empresários e autoridades locais coloca-se um grande desafio.

Na serra do Gerês existe ou pode existir uma fonte de nascente em cada esquina. A serra do Gerês poderia ser considerada como um gigantesco fontenário de mil fontes-nascentes. Uma nascente indica a água na sua origem, a água na sua infância procurando emancipar-se do aconchego da terra. A água das nascentes está carregada de inocência, pureza, vitalidade e valor terapêutico. A exploração comercial de nascentes de água mineral e de água termas constitui uma das maiores riquezas para uma região tão desprotegida e abandonada como a área da serra do Gerês. As nascentes minerais e termais são o «petróleo» de terras como terras de Bouro. De facto, as termas do Gerês, numa zona de falha geológica, são a maior indústria de terras de Bouro - «Aegri Surgunt Sani» (os doentes saem curados).

Mas, porque se assiste a uma explosão descontrolada de medidas de renovação, desenvolvimento, modernização e urbanização, estamos

a correr alguns perigos no que respeita à gestão e preservação das águas de nascente. Citemos os casos da realização indiscriminada de furos de captação de água, implantação de lixeiras selvagens, inexistência de uma adequada rede de esgotos, proliferação de fossas sépticas, descargas ilegais e ausência de tratamento de resíduos industriais, ... Deste modo, as águas, desde as nascentes às ribeiras, estão em processo de contaminação generalizada. É preciso uma política clara e consequente a respeito da água e disposições ou regulamentos municipais e locais que disciplinem, ordenem e fiscalizem a gestão da água.

As fontes e fontenários que conheço em Terras de Bouro, nas áreas povoadas ou na serra do Gerês, quase todos apresentam problemas diversos: deficiente aproveitamento, desprezo, abandono, inquinação da água, ruína e destruição. Na serra as fontes deveriam estar devidamente arranjadas para pessoas e animais; nas áreas povoadas uma fonte é um recurso de água sempre disponível para as necessidades diárias ou para emergências. Por outro lado, uma fonte é sempre um elemento arquitectónico de grande valor estético e cultural e é um símbolo único que deveria ser mantido na plenitude da sua afirmação. Destruir ou inquirar uma fonte é um crime que não está a ser devidamente julgado ou punido. A instalação de uma rede pública de abaste-

cimento de água nunca deverá significar a destruição ou o abandono das fontes e fontenários tradicionais.

O Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), as autoridades locais e as populações têm a obrigação de preservar, manter e permitir o usufruto de uma das suas maiores riquezas. No presente momento, perante os Planos Directores Municipais, os planos de pormenor de algumas freguesias e o Plano de Ordenamento do PNPG, é necessário que as fontes mereçam um tratamento especial, é preciso recriarmos um novo culto das águas. Pelo que conheço no sítio de Lamas (área de serra pertencente à freguesia de Covide - Terras de Bouro), raras são as fontes que estão em condições aceitáveis. Por vezes existe uma vistosa tabuleta indicadora da fonte e nada mais. Cito as fontes do Padre, Suadoiro, Lamelinhas, e Lameirão. Como estão as fontes da minha terra (Covide)? Fonte do Cruzeiro, fonte de Fujaco, ... Escandalosamente abandonadas, arruinadas e possivelmente inquinadas.

Uma fonte não é apenas a água que aí se pode beber. Uma fonte encerra sempre uma grande história: designação, características da água, arquitectura da fonte, memória, referencial geográfico, definição de um sítio, local de encontro e de convívio, elemento estético e cultural.

Uma fonte, por mais insignificante que seja, é sempre um monumento e um hino à vida.

## Nova Igreja das Cerdeirinhas

Apesar de já concluída há algum tempo, a nova Igreja e Centro Social das Cerdeirinhas, em Tabuaças - Vieira do Minho, será solenemente benzida e inaugurada no próximo dia 16 de Julho, pelas 18h.

O acto religioso será presidido pelo Arcebispo Primaz de Braga, contando com a presença das autoridades concelhias e distritais, para além de um membro do Governo que, desse modo, pretenderá enquadrar este empreendimento num conjunto de inaugurações estrategicamente planeadas para o presente período pré-eleitoral.



GRANDE HOTEL DA BELA VISTA ★★★

PISCINA

• PARQUE

• TÊNIS

• GINÁSIO

• GARAGEM

• PARQUE INFANTIL

Telefones: 053-361502 . 053-361512.053-361513

053-3611518.053361550.053361117

Fax: 053-361136

TERMAS DE CALDELAS  
4720 AMARES • PORTUGAL



## PREDINORTE - PROPRIEDADES

COMPRA • VENDA • ALUGUER • ADMINISTRAÇÃO

*Ruth Reynolds*

Centro C. do Rechicho — Loja 33 — Cave — Telefone 611004 — 4700 BRAGA



ESCAPES PARA AUTOMÓVEIS

- RAPIDEZ NO SERVIÇO
- SIMPATIA NO ATENDIMENTO
- QUALIDADE
- TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
- TEMOS EM STOCK ESCAPES NACIONAIS E ESTRANGEIROS PARA TODA A GAMA DE AUTOMÓVEIS

Largo da Devesa, 256 - Tels. 77231/26016 - Fax 26016 - 4700 BRAGA



## VIDRARIA PEREIRA

*Albino de Sousa Pereira*

VENDA • CORTE E COLOCAÇÃO DE VIDROS  
MOLDURAS EM MADEIRA  
VITRAIS ARTÍSTICOS POR MEDIDA

ARMAZÉM E OFICINA: Lugar de Paredes - Esqueiros • Telef./Fax (053) 312032 - 4730 VILA VERDE  
VENDA AO PÚBLICO: R. da Misericórdia, n.º 156 Esq. • Telef. 324484 • Fax 324485 - 4730 VILA VERDE

## Padaria e Pastelaria Gomes

TEMOS PÃO QUENTE PERMANENTE, PASTELARIA VARIADA  
E DE QUALIDADE SUPERIOR

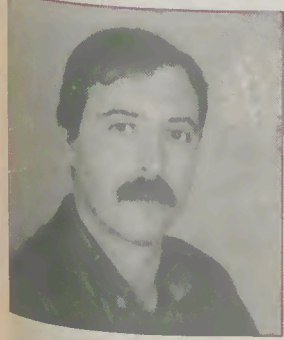
Esta casa existe para o servir todos os dias da semana

Bárrio - Ferreiros - Amares

RONDA PELAS ALDEIAS

Por Sequeiros...

**N**a nossa deambulação pelas freguesias do concelho de Amares, fomos encontrar o mais optimista dos autarcas que conhecemos. Junta que tinha perdido por um voto, pelo PS, Junta que ganhou por um voto pelo PSD. Porque era preciso mudar para renovar, disse-o o povo com o voto. Da verba que lhe é devida, retém apenas o montante correspondente às despesas de representação. Porque tudo é pouco, numa freguesia onde tudo falta.



Gerêsão - É o seu primeiro mandato, e ganhou ao CDS.

**Presidente da Junta** - O anterior Presidente já não encabeçava a lista do CDS. Eu já tinha concorrido pelo PS e perdido por um voto que, na altura era discutível. Desta vez, concorri pelo PSD e ganhei por um voto. Houve também uma lista de independentes com quem fizemos uma coligação para termos maioria, cedendo o cargo de Tesoureiro.

**G.** - Parece que a herança recebida lhe causa certos problemas.

**P.** - Acho que estava tudo por

fazer. Fosse quem fosse, isto tinha que dar uma reviravolta. Os caminhos estavam quase todos por fazer. A questão da água é outro problema que se vem arrastando há muito tempo. Há aqui um sistema que facilita a vida às pessoas, mas dificulta a vida à Junta. Cerca de 70% das casas estão abastecidas com água da Junta. A água é pouca. No período de Inverno, de Outubro até Maio, a água não é contada. A partir daí, as pessoas têm direito a cinco metros cúbicos de água grátis e só pagam o excesso. Enquanto não se conta, uns gastam demais e a outros falta o essencial.

**G.** - Sequeiros tem uma área geográfica muito grande. Não deve faltar água no monte.

**P.** - Tenho disponibilizada uma verba de mil contos para exploração de água. Já só nos restam cerca de quinhentos contos da verba total. Contando com os depósitos e o transporte, o dinheiro não chega a nada.

**G.** - O alargamento do Cemitério já está mesmo garantido?

**P.** - Já foi aprovado e tem projec-

to. A obra devia já ter arrancado. A iniciativa é deste mandato. A maior dificuldade vai ser arranjar terra para o aterro.

**G.** - É evidente que o vosso cemitério está estrangulado.

**P.** - Posso ser considerado suspeito, mas acuso o executivo anterior. Porque fez uma campanha para que as pessoas comprassem campos antes que o terreno encarecesse. Há quem tenha duas campos, quando não se justifica. Vendeu-se demais, cerca de 90%.

**G.** - O vosso relacionamento com a Câmara é bom?

**P.** - Até hoje, não tenho muita razão de queixa. Obtive sempre as máquinas, quando as pedi. Isso é importante, porque, por exemplo, na Ramalha, que é 100% agrícola, não há um caminho arranjado.

**G.** - Nessa perspectiva, a população tende a diminuir.

**P.** - Cada vez mais, Sem planos especiais, que parece já existirem na cabeça de alguém, talvez no turismo, é evidente que sim. Repare que não há para a agricultura um plano geral de rega, apesar de termos ali o rio. As pessoas só pensam em termos individuais.

**G.** - Porque não avança com um projecto de regadio?

**P.** - Já existiu um plano, que se perdeu entre os papéis da Câmara. Os técnicos da Câmara já me prometeram fazer o levantamento de um novo plano. Espero por eles brevemente. Não é propriamente obrigação nossa, mas vamos apoiar, disponibilizando já a verba.

**G.** - Pareceu-me que o Sr. sonha um pouco com o Turismo. Sabe que existem em Amares lugares antigos que são autênticas pérolas de arquitectura antiga. Não há por aqui nada que valha a pena restaurar?

**P.** - Penso que isso devia funcionar mais tipo cooperativa ou associação. Toda a gente tem medo a investir para este tipo de coisas. Tem-se brincado muito às aldeias turísticas. A nossa aldeia também é uma aldeia turística. Temos bela construção antiga, em granito, com poucas excepções. Nem se deitou abaixo para construir em cimento. A nossa agricultura ainda não despertou para essas realidades. Vive ainda da batata, do milho, do centeio e pouco mais.

**G.** - Quer dizer que não se investiu nada na agricultura moderna.

**P.** - Nada, absolutamente. A agricultura actual é a mesma da minha infância. Além do mais, é dificultada pela falta de vias de acesso.

**G.** - Quem ouve o Sr. Alexandre Vieira percebe logo que se trata de uma pessoa nova nisto e cheia de boa vontade. Tem um projecto mesmo a sério para renovar a Freguesia?

**P.** - Não posso chamar-lhe bem um projecto. Aposto numa melhoria muito grande nesta freguesia, pelo menos nestes quatro anos. Se assim não fosse, também não me metia nisto. Não sou político, acho que não tenho jeito. Mas, uma vez que aqui estou, vou tentar dar o melhor que posso. Espero fazer em quatro anos o que os outros não fizeram em dez.

**G.** - E se não estiver muito cansado, pensa continuar?

**P.** - Talvez.

Ernesto Baltasar: Ninguém acabará com este Gerês!

Continuação da pág. 16

"Londrina", na Avenida Óscar Torres. Era uma leitaria de bairro que dava apenas para se viver e por isso, acabámos por a passar e de novo, voltei à Versailles, onde estive apenas um ano.

Entretanto, em 1947, casei-me. A minha mulher e a família insistiam comigo para vir para o Porto, no que eu não estava muito interessado. Mas acabaria por ceder, vindo para a Brasileira, em 1951/52, onde me mantive durante cinco anos. Aconteceu, entretanto, que meu pai estava já numa idade avançada e vim cá para o Gerês ajudá-lo, ficando como sócio dele durante 3 ou 4 anos. Mas no Inverno ia trabalhar para Lisboa, na Bénard, onde após vários anos de ausência, apareci com uma grande bagagem de conhecimentos que fui adquirindo com a "rodagem" feita noutras casas, enquanto que os que lá permaneceram, cristalizaram.

Seduzido pelas maravilhas que de lá me diziam, em 1954/55 tentei a minha sorte em África, mais concretamente em Angola. E lá estive dois anos em Benguela, cinco em Luanda e outros tantos em Silva Porto, sempre ligado à indústria hoteleira. Finalmente, em 1967 regresssei definitivamente ao Gerês para me dedicar à Pensão Jardim durante o Verão, enquanto que no Inverno ia para a Bénard, em Lisboa, onde trabalhei até ao 25 de Abril de 1974. A partir daí, limitei-me apenas ao trabalho nesta pensão".

Um Gerês adormecido

Quem o conhece, como nós, sabe que falar com Ernesto Baltasar é fácil e atraente. De uma postura impecável, gozando ainda de boa saúde, tirando de parte as indesejáveis crises asmáticas, o nosso interlocutor revela ainda uma memória invejável. Quisemos, por isso, abordar um tema obrigatório, para mais agora que decorrem as comemorações da sua elevação a vila: GERÊS!

"No Gerês, a hotelaria perdeu muito porque se deixaram envelhecer os antigos prédios, sem se conservarem durante muitos anos. Os hotéis, que no princípio deste século eram bons, ficaram ultrapassados e não se admite que, durante muito tempo, não houvesse quartos com casa de banho privativa ou se lavasse a cara com água retirada de baldes ou jarros.

O Gerês adormeceu e parou tempo demais. Depois, não sei se da parte da Câmara ou do Turismo ninguém se incomodou em melhorar estas coisas, nos mais diversos aspectos.

Antigamente, cada hotel tinha uma pequena orquestra privativa e as pensões com menos possibilidades tinham um pianista que

organizavam bailes todas as noites, para além do cinema. Havia pic-nics na serra organizados pelos hotéis em disputa. Vinha para cá muita mocidade que aqui se conhecia e depois estreitavam-se laços de amizade que acabariam em muitos casamentos. Hoje, a mocidade foge do Gerês!

Por outro lado, é verdade que o Parque Nacional está a dar muita vida ao turismo desta vila. Mas o PNPQ não deve proibir que os turistas queiram conhecer a nossa serra. Arranjem-se locais onde isso possa fazer-se sem causar problemas ao meio ambiente.

Quanto ao turismo, vejo pelos jornais que os responsáveis só procuram atrair os turistas para Viana do Castelo, Ponte de Lima. Mas eles, podem-se esfoliar e matar que não acabam com o Gerês, pois a nossa terra tem um nome feito e conhecido em todo o mundo.

Nos diversos países estrangei-

ros por onde, nos últimos anos, tenho viajado em passeio, designadamente Israel, Egipto, Itália, Grécia e ilhas do Mediterrâneo, quando digo que sou do Gerês toda a gente me diz que é uma terra linda e maravilhosa.

Mas, por favor, não matem o Gerês! É necessário que as unidades hoteleiras melhorem as suas instalações e serviços. É urgente resolver-se o problema da falta de parques de estacionamento e as duas grandes empresas dispõem de terrenos que poderiam servir para esse efeito. Pena que elas não façam, nem deixem fazer.

De lamentar também, com tristeza, o estado de abandono total em que se encontram alguns locais maravilhosos da nossa serra, como a Pedra Bela e Junce-da".

Sem comentários...

Anuncie no "Gerêsão"

TRIBUNA LIVRE

Anacronismo

Quem procurar esta palavra no dicionário para ver o seu significado, facilmente concluirá que ela quer dizer que "é o erro de atribuímos a uma época coisas próprias de épocas diferentes".

Lê-se ainda em Augusto Couto que "neste mundo mandam mais os mortos do que os vivos".

Esta metáfora levou-me tempo a compreender porque os mortos passavam a sua época e, segundo a lei da vida, tudo o que vem a este mundo é para esquecer. E salvo aquilo que é Divino ou que nos é apregoado através do Divino, perde-se através dos tempos.

Ironicamente, compreendi esta metáfora pelo muito que se falou e continua a falar da barragem de Foz Côa. Não há dúvida que, num país de esfomeados, de desempregados, de oportunistas e de liberais que confundem o melhor matemático com as somas chorudas de que usufruem no fim de cada mês, mandam mais os mortos do que os vivos!

Nós ainda importamos energia eléctrica da França, que é paga em triplicado. Salvo o erro, nós que não temos emprego para todos e que para tal precisamos de expandir para atingirmos essa meta, nós que, apesar de muito esforço, ainda não abastecemos o mercado da energia, podemos dar-nos ao luxo de trocar umas pinturas classificadas de rupestres, que já passaram, em detrimento dos que vivem e precisam de força para viver e daqueles que ainda estão por nascer!

Não tenho nada contra a cultura, nem contra a História, mas que elas não se oponham às necessidades contemporâneas.



O passado só deve ser olhado quando não houver mais nada a tratar em relação ao futuro. Quem é capaz de ver um filho seu a morrer à fome para poupar os restos dos tempos em que a ociosidade dava para deixar marcas que viriam a perpetuar os vivos?

Esses estudiosos que temos espalhados pelo país que digam quais são as alternativas no caso de não vir a ser construída a barragem. Digam quem irá indemnizar a EDP dos cerca de 20 milhões de contos que já lá foram gastos. Digam, enfim, se gostariam, que lhes cortassem a corrente em suas casas.

Ninguém se opôs que Vilarinho da Furna fosse submerso com a sua riqueza arquitectónica, com o seu Conselho de Aldeia, com a sua vida comunitária. Ninguém se opôs, igualmente, que Vilar da Veiga e Venda Nova fossem submersos.

De facto, "neste mundo mandam mais os mortos do que os vivos".

Custódio

 RESTAURANTE E RESIDENCIAL 

«O NINHO DAS ÁGUIAS»

— DE —

Orlando Soares

Quartos com casa de banho privativa e telefone

ESPECIALIDADES DO RESTAURANTE:

- Todas as espécies de caça brava
- Cozido à Portuguesa
- Arroz de Cabidela
- Cabrito Assado no Forno a Lenha
- Bacalhau na Brasa c/ Batatas a murro
- Leitão à «Ninho das Águias»

Telef. 64 76 25 — Lugar do Sudro LOUREDO - 4850 VIEIRA DO MINHO - Estrada Nacional 103

No IV aniversário da nossa vila

# Ernesto Baltasar: Ninguém acabará com este Gerês!

**S**eria interessante e louvável a todos os títulos que, um dia, alguém se debruçasse e descrevesse, em pormenor, as multifacetadas relações que, há décadas atrás, as povoações de Vilarinho da Furna, S. João do Campo, Carvalheira e Covide mantiveram então com as Termas do Gerês.

Verdadeiro polo dinamizador de toda uma região, a agora em festa Vila do Gerês foi durante muitos anos, a "terra prometida" para muitos braços daquelas aldeias que para aqui se dirigiam à procura de emprego na indústria hoteleira, no comércio, nos Serviços Florestais ou nas minas dos Carris.

Quem, não se lembra, por exemplo, e entre outros, do Alfredo Duchista nos balneários termais, do João Campos e do Aguiar, consagrados porteiros dos hotéis do Parque e Ribeiro, ou do Baltasar Domingues da Silva, talhante de renome e, mais tarde, hoteleiro nesta terra?

E quem não se recorda também do autêntico celeiro que os "montes", como então aqui as freguesias de Covide, Carvalheira e Campo eram referidas, constituíam para o Gerês, para onde em certos dias da semana e a pé ou a cavalo, vinham na roda do

ano homens e mulheres vender milho, ovos, galináceos e manteiga caseira, produtos de uma rudimentar agricultura de subsistência com cujas receitas compravam depois a mercearia e alguns medicamentos necessários às respectivas economias domésticas?

Hoje, e por variadas razões, praticamente já quase nada disso se faz porque também nesse sector os tempos mudaram.

Restam-nos, dessa ligação e intercâmbio, alguns testemunhos vivos a partir de uma ou outra família, como a Baltasar, no Ge-

rês, que exemplifica maravilhosamente tudo quanto vimos a afirmar sobre esta temática.

Para tanto, quisemos ouvir um dos filhos dessa distinta família, o Ernesto que, curiosamente, dentre os vários descendentes, é o único que, ainda hoje, reside habitualmente nesta vila.

Com 82 Primaveras completadas em 28 de Abril passado, o sr. Ernesto Dias da Silva, seu exacto nome, juntamente com o sr. João Ribeiro, que completará, se Deus quiser, 85 Outonos em 3 de Outubro próximo, forma a dupla de hoteleiros mais antigos desta vila. Com uma longa e atraente história, por isso, para nos contar.

"Os meus antepassados - começou Ernesto Baltasar por nos dizer - eram todos naturais de Carvalheira. Meu pai, Baltasar Domingues da Silva, era da sede da freguesia e minha mãe, Adelaide Dias da Silva, era de Paredes. A vinda da minha família para o Gerês ficou a dever-se ao facto de meu avô paterno ter sido o primeiro guarda florestal aqui colocado logo após a criação da Mata Nacional do Gerês pelos Serviços Florestais, em 1888.

Trazido por meu avô, meu pai viria depois para cá trabalhar na construção do actual Parque Tude de Sousa, sob a orientação desse prestigioso regente florestal cujo nome seria depois atribuído a esse parque.

Meus pais casaram-se em Carvalheira, já depois de o meu avô materno ter falecido, senão dificilmente teriam casado pois havia uma grande diferença social entre eles: enquanto que o meu pai era de origem humilde, minha mãe pertencia a uma família distinta e rica, com grande fortuna em Lisboa. Meu pai trabalhava aqui no Gerês durante o período do Verão, vindo minha mãe a acompanhá-lo juntamente com os filhos mais velhos, regressando depois a Carvalheira onde passávamos o Inverno. Assim se explica que os meus irmãos que nasceram nos meses de Verão, como o falecido António que nasceu em Junho, sejam todos naturais do Gerês. E os que vieram à luz do mundo no período de Inverno, tiveram Carvalheira como berço, como é o meu caso e os das minhas irmãs Maria José, Helena e Sofia, todos nascidos em Março/Abril. Mais tarde, depois de meu

pai ter ido levar ao Brasil os meus dois irmãos mais velhos, a nossa família foi morar para Braga e de Braga é que, de seguida, viemos para o Gerês definitivamente, vindo aqui a nascer os meus irmãos mais novos, ou seja, a Maria Augusta, a Maria Adelaide e o Baltasar.

## A Pensão Jardim

Uma vez aqui instalada a família em definitivo, meu falecido pai dedicou-se depois a um talho que houve aqui junto à capela primitiva, bem próxima, como hoje da Pensão Jardim. O dono desta pensão, de nome João Jar-

dim em Lisboa aos 12 anos, para trabalhar...

Fala-se - e condena-se ... - hoje muito o trabalho infantil. Todavia, esta situação não é recente na sociedade portuguesa, conforme o relato emocionado que o nosso interlocutor faz. Continuem a ouvi-lo então:

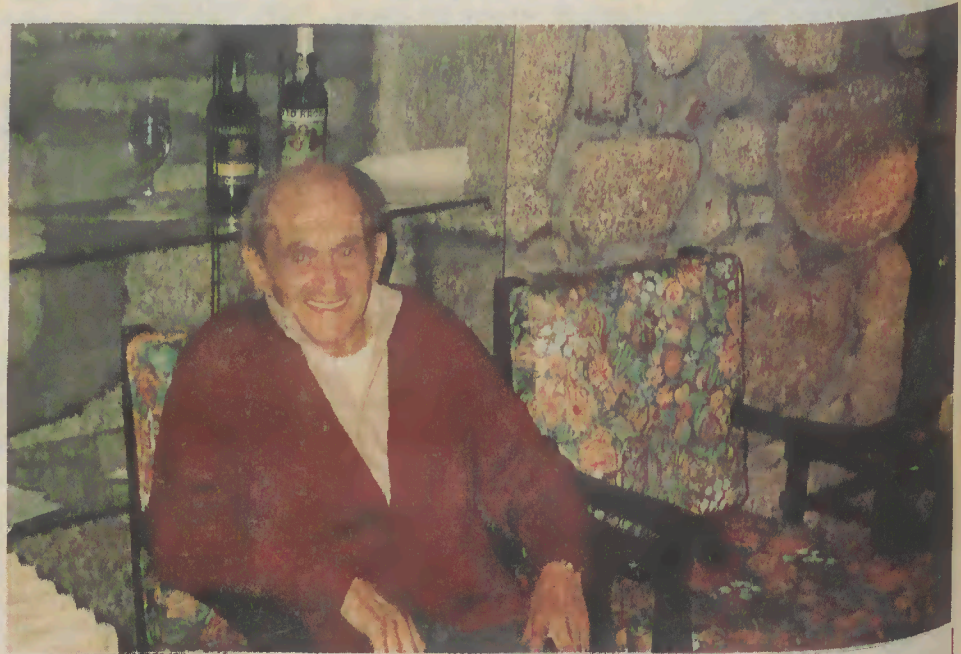
"Desde criança que ambicionei ir trabalhar para Lisboa. E logo aos 12 anos, parti. Eu já ia daqui habituado à dureza da vida, pois já ajudava meu pai no talho, a matar vitelas e cabritos e a ir com ele aos montes, comprá-los.

Em Lisboa, a primeira casa onde comecei a trabalhar foi na

é? A gente vai pagar-lhe, porquê? Nós vamos mas é criá-lo, tão pequenino ele é!...

É curioso que eu nunca gostei de ser pasteleiro e nunca dizia o que era, embora nessa altura se trabalhasse melhor do que hoje e a mão-de-obra não se pagava. Tive bolos que levaram quase uma semana a confeccionar. E isso agora já não se faz.

Contudo, lá me fui adaptando cada vez mais e em resultado desse meu esforço, também me foram aumentando o ordenado, o que me foi permitindo melhorar também a minha vida, deixando de dormir num quarto repartido



Ernesto Baltasar: um "geresiano" de Carvalheira...

dim e daí a origem da sua designação, era muito amigo de meu pai e também possuía um talho para abastecer de carne a pensão. Cansado, e depois de se ter casado com a empregada Rosa, o Jardim insistiu muito com o meu pai para ele lhe comprar a pensão, o que acabaria por se concretizar, pois meu pai tinha muitos filhos e alguns deles já estavam aptos a trabalhar na indústria hoteleira.

Contudo, o meu pai pouco ligava à pensão e desde sempre gostava mais de trabalhar no talho, o que fez praticamente até falecer em 24 de Julho de 1959, aqui no Gerês.

Eu vim de Carvalheira para o Gerês ainda criança. Antes porém, ainda fiz a 2.ª e a 3.ª classe em Braga, onde tinha na Escola Normal o meu tio que era o Professor Paredes. Depois, viria a fazer aqui a 4.ª e a 5.ª classe, como era uso naquela época, sendo a escola no edifício já demolido que existiu por baixo da antiga secção da Guarda Fiscal, próximo da Pensão da Ponte, sendo minha professora a D. Maria Nazaré. Acabada a escola, passei a ajudar os meus pais na pensão e no talho durante o Verão e de Inverno, logo aos 12 anos, ia trabalhar para Lisboa".

Brasileira, embora por pouco tempo. Como na Pastelaria Garret, no Chiado, trabalhava um sobrinho de meu pai como gerente, de nome Manuel Carvalho, que mais tarde receberia o título de comendador, este falaria com o chefe Guilherme para lá me aceitarem a trabalhar, já que noutras casas seria difícil consegui-lo, dada a minha pouca idade e pequena estatura.

Acabei por entrar na Garret, onde nos dois ou três meses iniciais não tive ordenado. Mas sem o saber, recebia uma pequena gratificação que só depois soube ser dada pelo meu pai ao Manuel Carvalho para eu não desanimar. Adaptei-me bem a esse novo ambiente, granjeei a simpatia dos patrões e empregados e comecei por ser aprendiz do chefe Guilherme que depois viria a ser meu primo, por ter casado com uma prima minha, e compadre, pois foi padrinho do meu filho Guilherme.

Nessa época, a Garret era a maior pastelaria de Lisboa e dava gosto trabalhar lá. Recordo que no dia em que passei a receber, efectivamente, o meu primeiro ordenado, sendo ainda criança, um dos sócios chamou o Manuel Carvalho e disse-lhe: — Então, como

com outras pessoas, entre as quais algumas aqui do Gerês, como o Veríssimo e o Manuel Espada, passando a ficar num quarto só para mim".

O "périplo" pelas pastelarias e não só...

E como se estivesse a reviver tempos de uma infância árdua e difícil, Ernesto Baltasar recorda o verdadeiro périplo que, a partir daí, e sempre na mira de melhorar a sua situação económica, começou a fazer pelas melhores pastelarias de Lisboa e não só.

"Depois da Garret, fui para a Pastelaria Bénard, propriedade de um francês já idoso que depois a passaria para o Manuel Carvalho e o Guilherme levando para lá outros elementos da Garret, entre os quais eu próprio. Da Bénard passaria depois para a Retz, na Avenida Almirante Reis, porque me pagavam melhor ordenado. Em 1933/34, fui para a Pastelaria Colombo e ao cabo de 2 ou 3 anos, passei para a Versailles, onde estive 9 anos.

A seguir, e juntamente com o meu cunhado Virgílio Ribeiro estabeleci-me com uma leitaria, a



## As «bocas» do Geresão

- Aonde vais, Geresão, assim a correr tanto?
- Home' vai-te! Vou à minha vida, ora essa!
- Já te conheço de ginjeira, amigalhoto. De certeza que deve haver "mouro na costa"...
- Ai, sim? Pois então, se isso te faz feliz, digo-te que vou a dois lados.
- Já sei: vais ver a fonte nova, não vais?
- Acertaste em cheio! Quero ver com estes olhos que a terra há-de comer tamanha obra d'arte.
- Obra d'arte?! Aquilo é mas é a prova provada de quem não tem gosto, nem competência, nem muito menos amor ao dinheiro, pá.
- Tens razão. Mas eu, antes de falar, quero ver.
- Fazes bem. E da fonte para onde irás a seguir?
- Cosevilheiro és tu. Mas como não guardo segredos, digo-te que depois vou ver a dita curva.
- Para quê? Já começaram as obras?
- Acho que ainda não. Para já, fizeram apenas uma operação de limpeza...
- E quem pagou à brigada destacada para essa operação?
- Ora, ora! Paguei eu, pagaste tu, pagámos nós todos, homem de Deus!
- Grande negócio e grande mistério!
- E ainda andavam zangados, senão...
- Zangados?! Não te fies nisso, criatura, pois aquilo é uma "amizade" tão grande, tão grande que não pode acabar. Porque se acabasse...
- Zangadas as comadres - ou os compadres? - descobriam-se as verdades, não era?
- Era, era.

Repórter X

Continua na pág. 15